

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

março / 2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

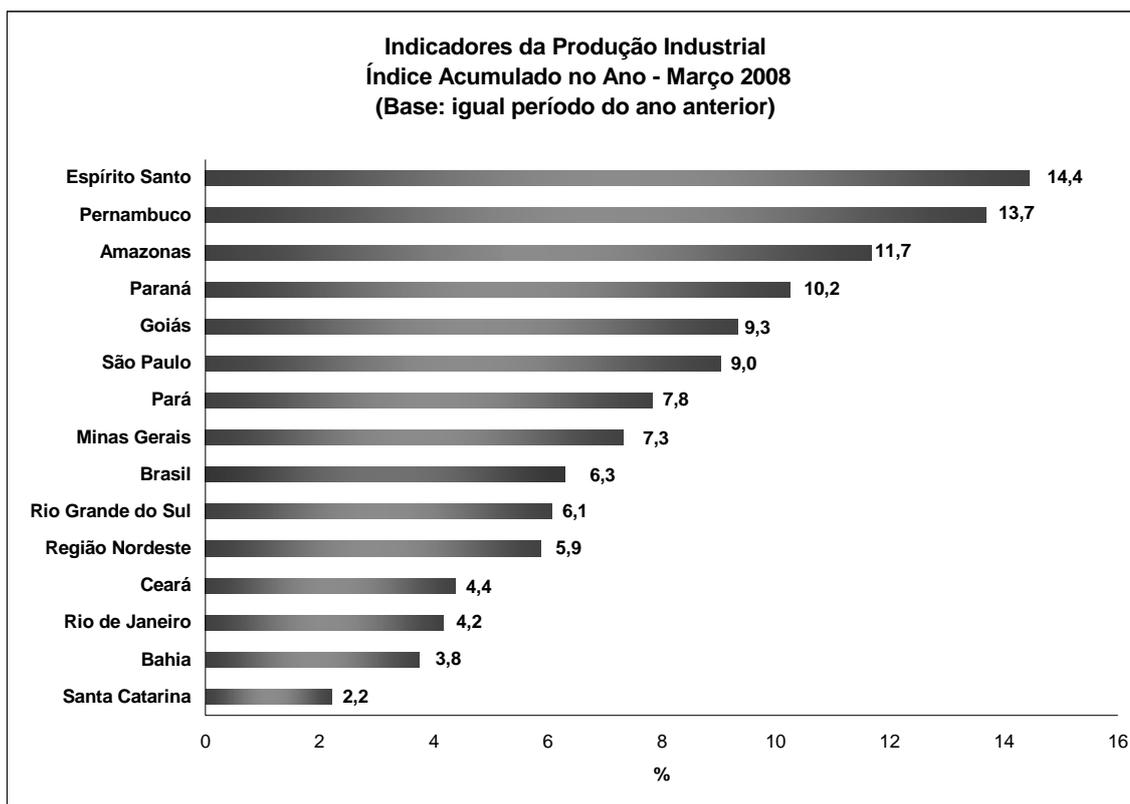
5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

COMENTÁRIOS

Em março de 2008, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram crescimento frente a fevereiro em oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Ceará (7,5%), que tem a expansão mais acentuada, seguido por Espírito Santo (3,3%) e Pernambuco (2,9%). São Paulo (1,9%), Paraná (1,1%), Minas Gerais (0,8%) e Santa Catarina (0,6%) completam o conjunto de locais com taxas acima da média (0,4%). Rio Grande do Sul (0,2%) praticamente repete o patamar do mês anterior. Por outro lado, Amazonas (-7,6%), Goiás (-5,6%), Pará (-5,0%), Bahia (-4,4%), região Nordeste (-1,2%) e Rio de Janeiro (-1,0%) são os locais que apresentam recuo neste indicador.

No fechamento do primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, todos os locais mostram expansão. Com aumentos superiores aos 6,3% registrados no total do país, situam-se em oito locais: Espírito Santo (14,4%), Pernambuco (13,7%), Amazonas (11,7%), Paraná (10,2%), Goiás (9,3%), São Paulo (9,0%), Pará (7,8%) e Minas Gerais (7,3%). A forte presença dos segmentos articulados à produção de bens de consumo duráveis (automóveis e celulares) e às exportações (minérios de ferro, petróleo, produtos siderúrgicos e açúcar) explica o bom desempenho destes locais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a março de 2007 também se observa perfil generalizado de crescimento, uma vez que dez entre as quatorze regiões registram expansão, mas para a grande maioria dos locais com marcas bem abaixo das observadas em meses recentes. Essa redução no ritmo do indicador mensal de março se explica pela diferença de dias úteis (20 dias em 2008 e 22 em 2007) e, em menor medida, pelas dificuldades no fluxo de matérias-primas importadas para consumo industrial, em função da greve dos auditores Receita Federal iniciada em 18 de março. Entre os quatro locais que reduzem a produção em março, as maiores pressões vêm de Santa Catarina (-2,3%) e Rio Grande do Sul (-1,2%) enquanto Rio de Janeiro e Bahia (ambos com -0,1%) mostram estabilidade.

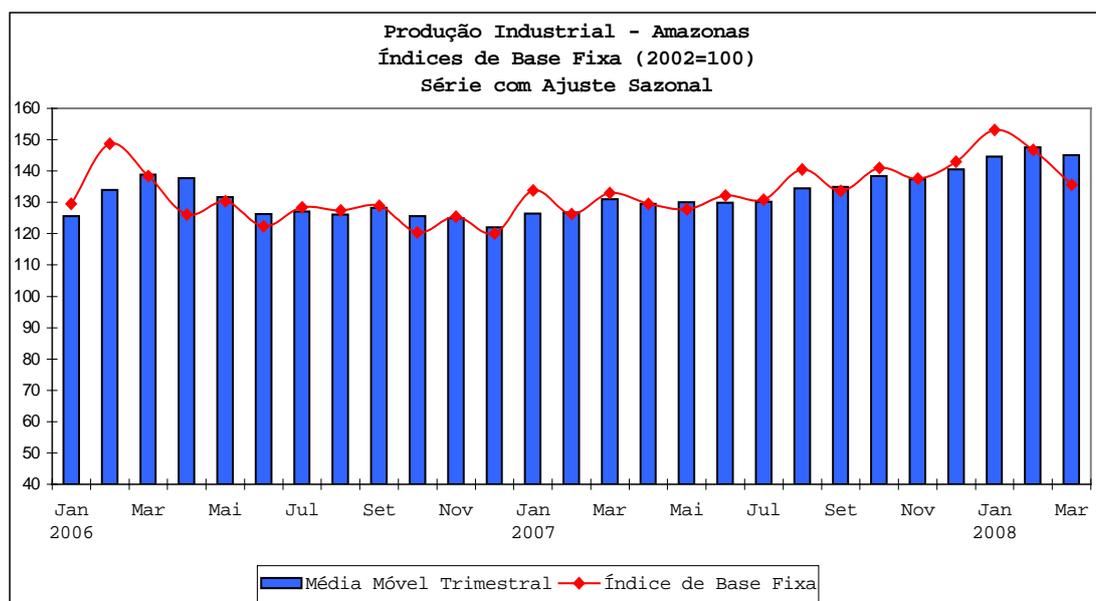
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
(Base: igual período do ano anterior)

Locais	2007	2008	2008
	4º tri	março	1º Tri
Amazonas	12,4	2,1	11,7
Pará	2,9	4,6	7,8
Região Nordeste	5,4	2,6	5,9
Ceará	3,6	7,9	4,4
Pernambuco	4,1	9,4	13,7
Bahia	5,0	-0,1	3,8
Minas Gerais	9,1	2,2	7,3
Espírito Santo	12,2	15,1	14,4
Rio de Janeiro	4,1	-0,1	4,2
São Paulo	9,2	4,6	9,0
Paraná	6,6	1,9	10,2
Santa Catarina	6,5	-2,3	2,2
Rio Grande do Sul	7,3	-1,2	6,1
Goiás	4,4	5,0	9,3
Brasil	7,9	1,3	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Os indicadores regionais da produção mostram que a desaceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2007 (7,9%), para o primeiro trimestre de 2008 (6,3%), se refletiu em seis dos quatorze locais pesquisados. As perdas mais acentuadas se concentraram em Santa Catarina (de 6,5% para 2,2%) e Minas Gerais (de 9,1% para 7,3%). São Paulo (de 9,2% para 9,0%) e Rio de Janeiro (de 4,1% para 4,2%) mantêm a mesma velocidade nos dois períodos. Por outro lado, Pernambuco (de 4,1% para 13,7%) e Pará (de 2,9% para 7,8%) ganham ritmo. Nestes dois locais a produção de *commodities* exportadoras (açúcar, minérios de ferro, celulose) explica o bom desempenho desses locais.

Em março, a indústria do **Amazonas** mostrou o segundo recuo consecutivo (-7,6%) frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando redução de 11,5%. O índice de média móvel trimestral recuou 1,7% após três resultados positivos consecutivos, período em que acumulou ganho de 7,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

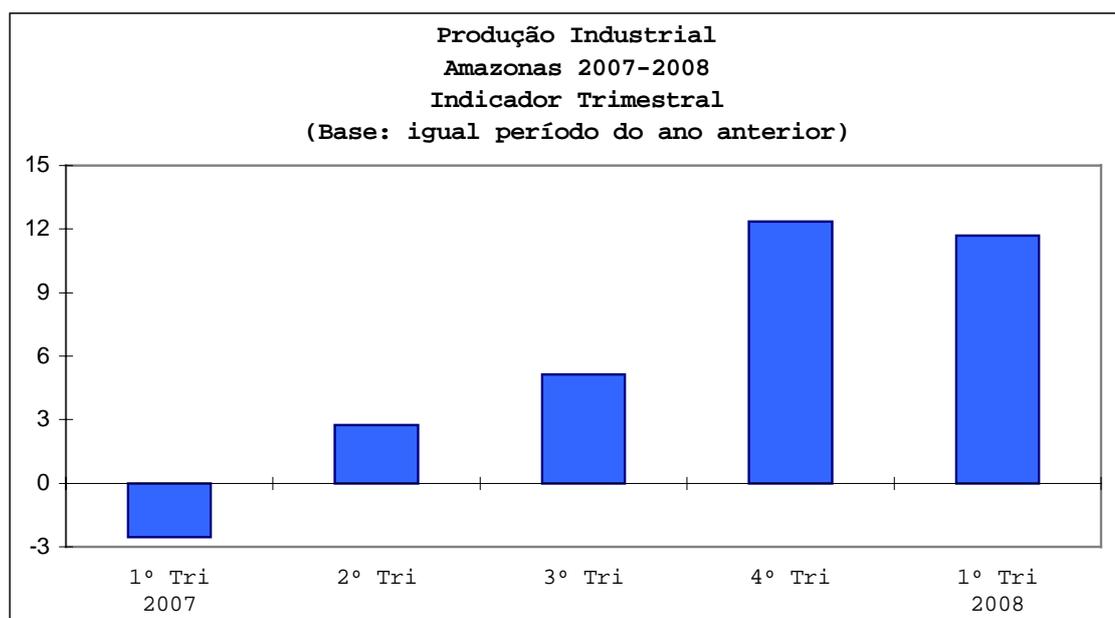
No confronto com março de 2007, a produção cresceu 2,1%. Nos índices trimestrais, a produção amplia tanto no confronto com igual período de 2007 (11,7%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3,3%) - série ajustada sazonalmente. O indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória ascendente desde abril de 2007, ao passar de 7,5% em fevereiro para 7,9% em março.

O aumento de 2,1% no índice mensal foi bem inferior ao registrado em fevereiro (17,6%). As principais contribuições positivas sobre a média global vieram de edição e impressão (62,4%), outros equipamentos de transporte (13,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (7,7%), em função dos aumentos verificados nos itens: DVD's; motocicletas e suas peças e acessórios; telefones celulares. Em sentido contrário, entre os segmentos que apresentaram taxas negativas, as pressões mais relevantes vieram de produtos de metal (-24,7%), alimentos e bebidas (-7,4%) e máquinas e equipamentos (-16,1%). Nestas atividades, observaram-se decréscimos sobretudo na fabricação de aparelhos de barbear; preparações em pó para elaboração de bebidas; e fornos de microondas.

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano avançou 11,7%, com seis atividades com produção superior à do mesmo período do ano passado. As influências de material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,6%), outros equipamentos de transporte (21,9%), edição e impressão (67,6%) e

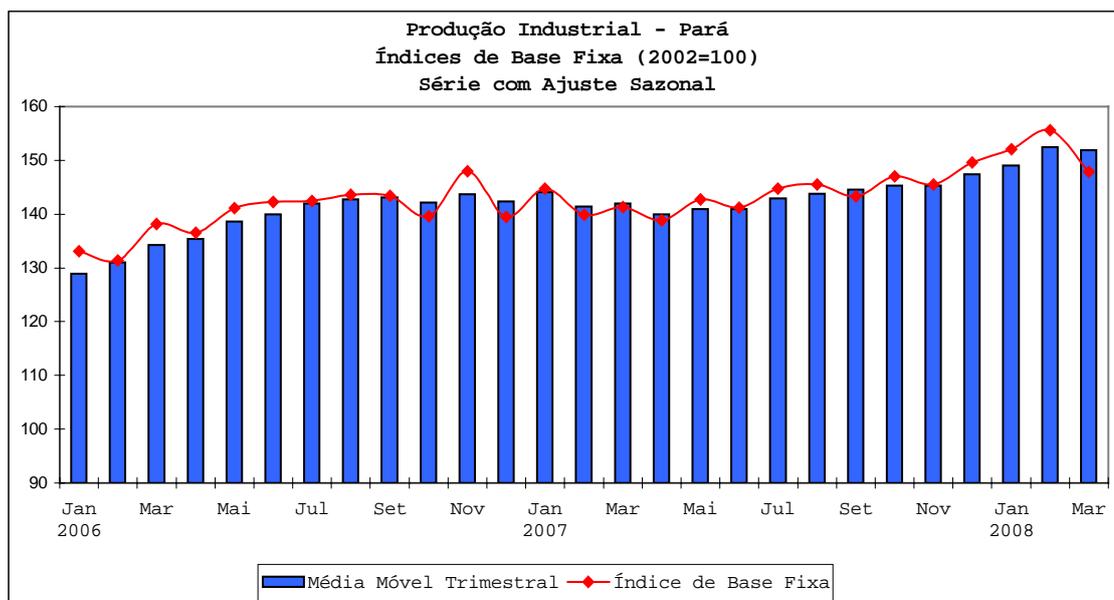
alimentos e bebidas (7,7%) foram as mais significativas na formação da taxa global, sobressaindo, respectivamente, os produtos: telefones celulares; motocicletas; DVD's; preparações em xarope para elaboração de bebidas. Em contraposição, produtos de metal (-18,3%) exerceu a principal pressão negativa.

Na passagem do índice do quarto trimestre de 2007 (12,4%) para o do primeiro de 2008 (11,7%), em comparação com iguais períodos do ano anterior, nota-se ligeira desaceleração no ritmo produtivo. Este movimento foi observado em seis ramos, com destaque principalmente para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 89,7% para 2,7%; máquinas e equipamentos, de 10,9% para -9,7%; e produtos de metal, de -5,3% para -18,3%. Por outro lado, material eletrônico e equipamentos de comunicações assinalou o maior ganho entre os dois períodos, ao saltar de 2,1% para 17,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em março, recuou 5,0% em relação a fevereiro, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer por três meses, período em que acumulou ganho de 6,9%. A média móvel trimestral apresentou variação negativa de 0,4%, nos trimestres encerrados entre fevereiro e março, após crescer por dez trimestres consecutivos, acumulando neste período 8,9%.



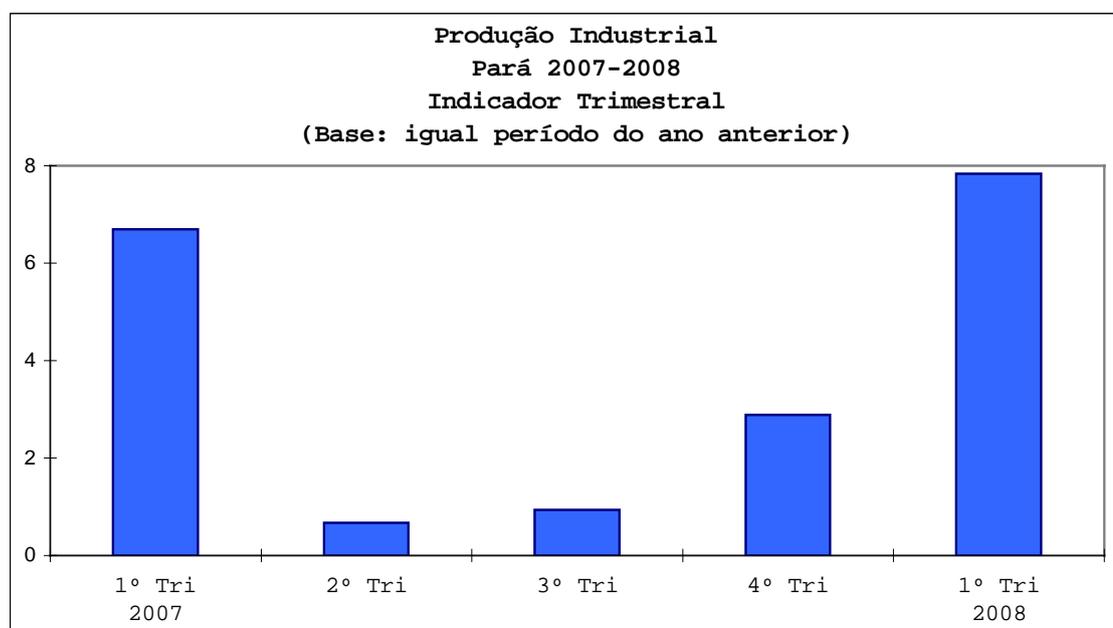
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior o crescimento foi de 4,6%. No fechamento do primeiro trimestre de 2008, a produção foi 7,8% maior que em igual período do ano anterior e 3,0% frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses assinalou suave aceleração entre fevereiro (2,8%) e março (3,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paraense aumentou 4,6%, com quatro das seis atividades pesquisadas com desempenhos positivos. As principais contribuições vieram de extrativa (5,3%), celulose e papel (61,3%) e alimentos e bebidas (16,2%), nas quais sobressaíram os aumentos dos itens: minérios de ferro; celulose, papel higiênico; e refrigerantes, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto negativo veio de madeira (-23,6%), que registrou recuos na produção, sobretudo, de madeira serrada e compensada.

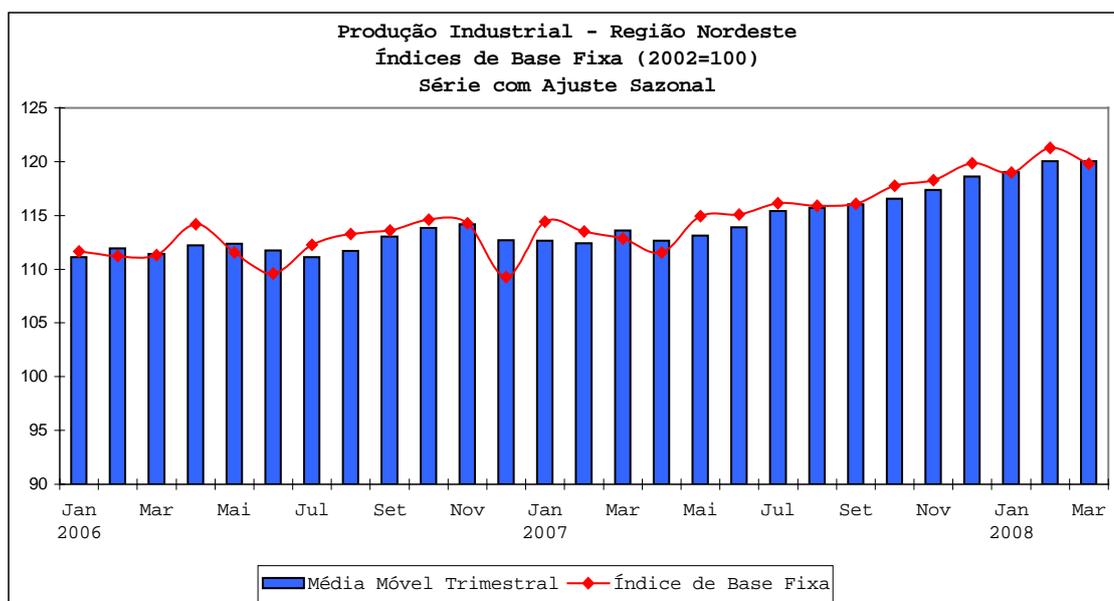
No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2007, a produção cresceu 7,8%, decorrente sobretudo das expansões em cinco ramos. O setor extrativo (10,0%) responde pelo impacto positivo mais importante, seguido pela metalurgia básica (6,7%) e celulose e papel (27,5%), apoiados sobretudo nos avanços nos itens: minérios de ferro; óxido de alumínio; e celulose.

Na análise trimestral, a indústria paraense acelerou seu ritmo de produção na passagem do quarto trimestre de 2007 (2,9%) para o primeiro trimestre de 2008 (7,8%). Foram observados avanços nas seis atividades pesquisadas, com destaque para extrativa, que passou de 5,6% para 10,0%; e metalurgia básica (de 1,4% para 6,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a indústria do **Nordeste** apresentou queda de 1,2% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após aumentar 2,0% em fevereiro. A média móvel trimestral exibiu variação nula (0,0%), nos trimestres encerrados entre fevereiro e março, após dez trimestres apresentando taxas positivas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

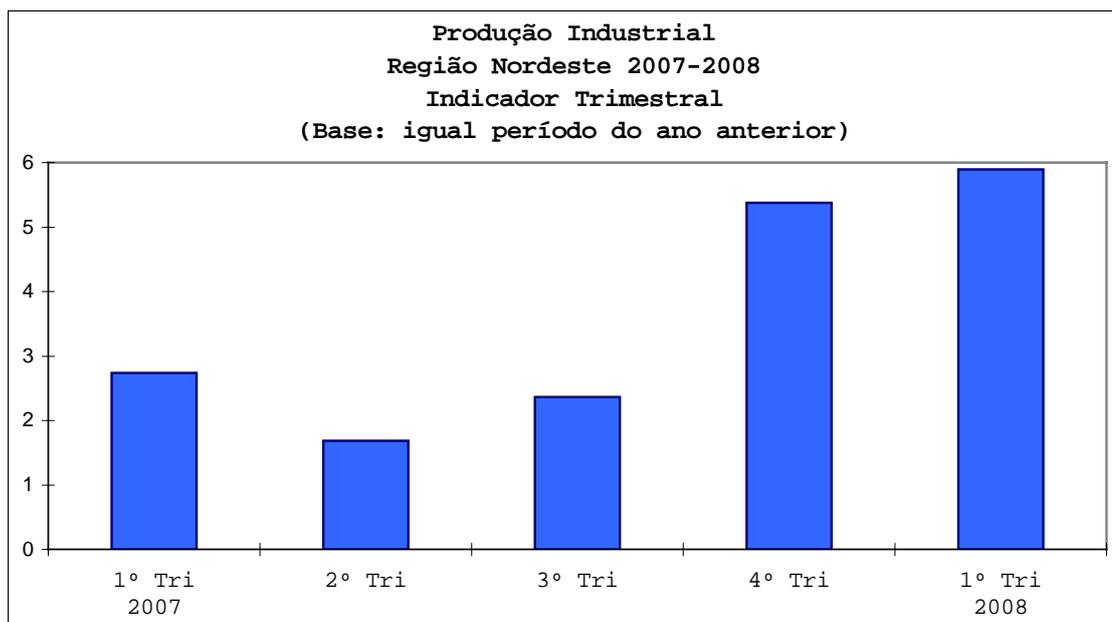
A comparação com igual mês do ano anterior assinalou acréscimo de 2,6%. Nos três primeiros meses do ano, os resultados foram positivos tanto frente a igual período de 2007 (5,9%), quanto em relação ao último trimestre do mesmo ano (1,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ficou praticamente estável entre fevereiro (3,8%) e março (3,9%).

Segundo o indicador mensal, a produção aumentou 2,6%, com avanços em sete dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram de produtos químicos (4,6%), alimentos e bebidas (3,7%) e metalurgia básica (4,6%). Nestes segmentos, os principais destaques positivos foram os itens: polietileno linear, policloreto de vinila; açúcar demerara, açúcar cristal; vergalhões e lingotes de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, minerais não-metálicos (-1,5%) foi a principal pressão negativa, sobressaindo os recuos nos itens elementos pré-fabricados de cimento e clínqueres para cimento.

No primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, o crescimento de 5,9% foi apoiado, principalmente, no desempenho positivo de nove setores. As pressões mais significativas vieram de alimentos e bebidas (9,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,5%), por conta, sobretudo, da fabricação de açúcar demerara e álcool. Em sentido contrário, somente têxtil (-4,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,1%)

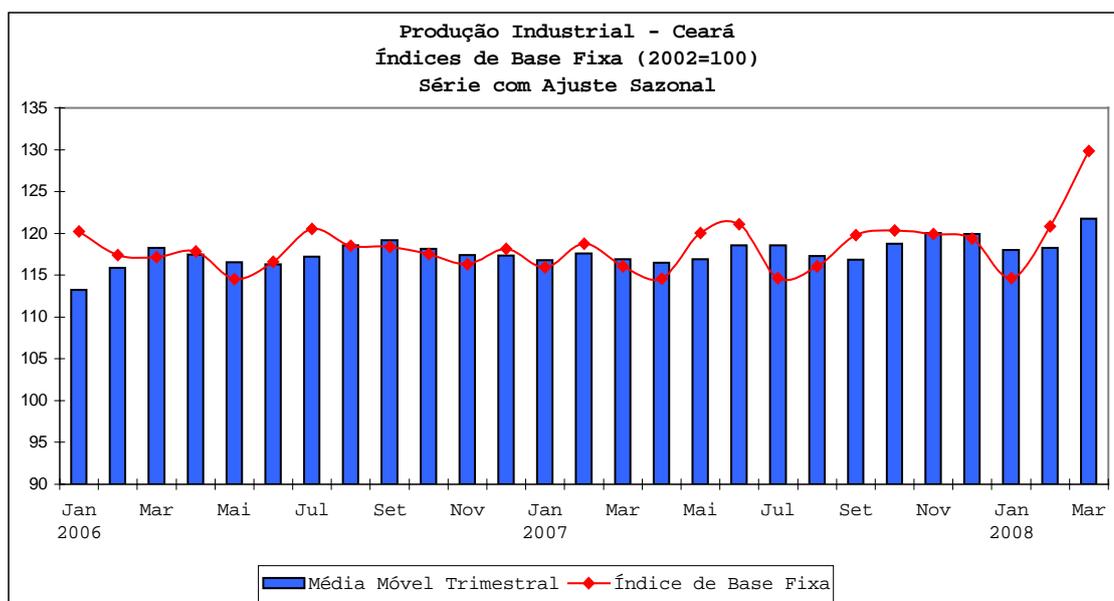
apresentaram queda na produção, em função, principalmente, dos decréscimos de toalhas e eletrodos.

Em bases trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina avançou no primeiro trimestre de 2008 (5,9%) em relação ao quarto trimestre de 2007 (5,4%). Cinco dos onze ramos aumentaram suas participações entre os dois períodos, principalmente alimentos e bebidas, que passou de 2,1% para 9,6%; e metalurgia básica (de -0,6% para 4,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 7,5% no confronto com o mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando expansão de 13,2% entre março e janeiro. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral apresentou acréscimo de 2,9%, após assinalar incremento de 0,3% em fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

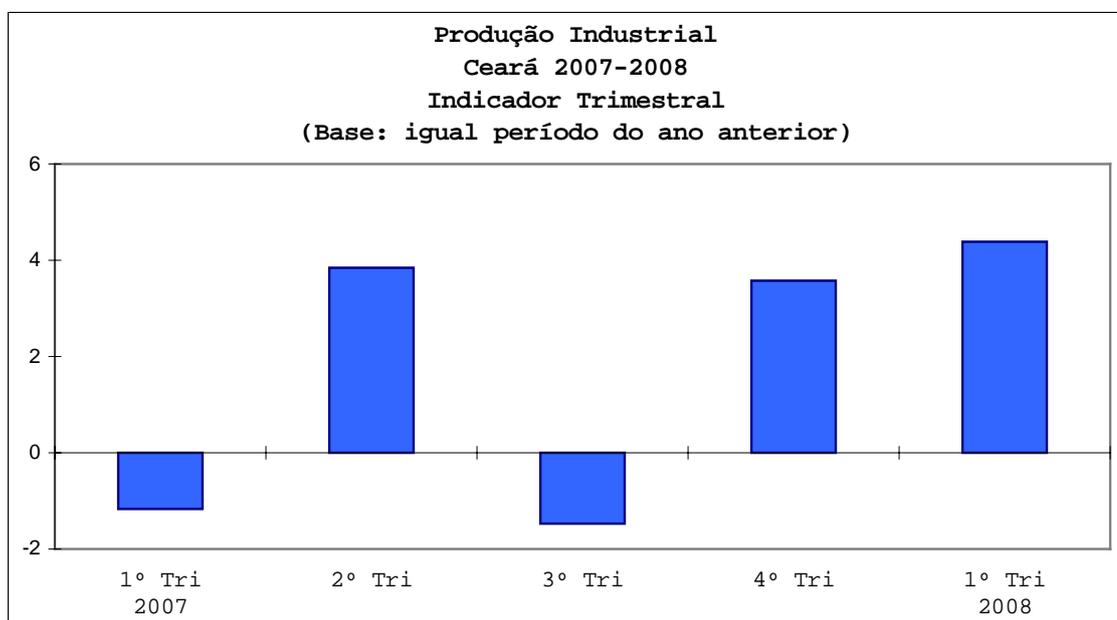
Em relação a março do ano passado, a indústria cearense cresceu 7,9%. Na análise trimestral, o primeiro trimestre de 2008 avançou 4,4% em relação ao primeiro trimestre de 2007 e 1,6% frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,7% em fevereiro para 2,5% em março, segue em trajetória positiva desde janeiro desde ano.

O indicador mensal apresentou incremento de 7,9%, com taxas positivas em oito dos dez setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de produtos químicos (31,3%), devido principalmente ao aumento da produção de tintas e vernizes para construção e vacina veterinárias. Em seguida, vieram têxtil (7,5%) e alimentos e bebidas (4,1%), por conta, respectivamente, da maior fabricação de tecidos de algodão; e castanha de caju torrados. Em sentido oposto, o principal impacto veio de vestuário (-8,7%), em função da menor produção de camisas de malha de uso masculino e calças compridas de uso feminino.

No indicador acumulado no ano, a indústria cearense cresceu 4,4%, com resultados positivos em sete ramos. Os principais impactos foram assinalados por alimentos e bebidas (11,1%), calçados e artigos de couro (10,8%) e produtos químicos (19,0%), onde sobressaíram, respectivamente, os itens: amendoim e castanha de caju torrados; calçados de plástico; e tintas e vernizes para construção. Por outro lado, as influências negativas mais

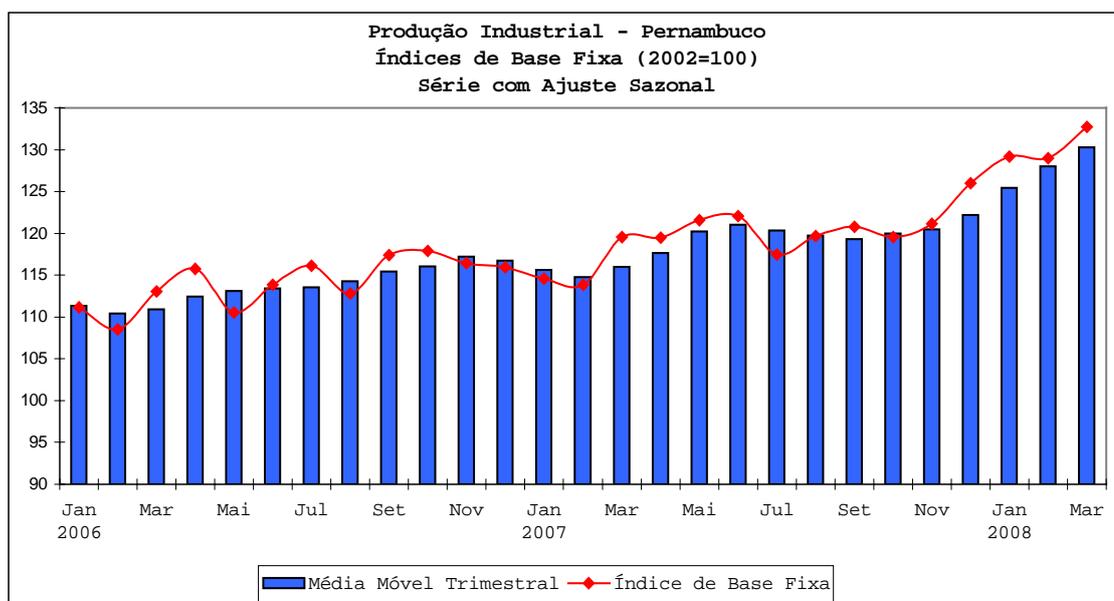
significativas vieram de têxtil (-10,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-18,4%), sobretudo em função da queda na produção de fios de algodão e tecidos de malha de fibras artificiais; e óleo diesel e gás liqüefeito de petróleo.

Em termos trimestrais, a indústria cearense cresceu 4,4% no primeiro trimestre de 2008, após ter assinalado taxa de 3,6% no último trimestre de do ano anterior. Este movimento de aceleração no crescimento entre os dois períodos está presente em cinco setores, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 0,7% para 11,1%, e minerais não-metálicos (de -12,3% para 10,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 0,2% em fevereiro. O indicador de média móvel trimestral avançou 1,8%, assinalando o sexto resultado positivo consecutivo, acumulando 9,2% de crescimento no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

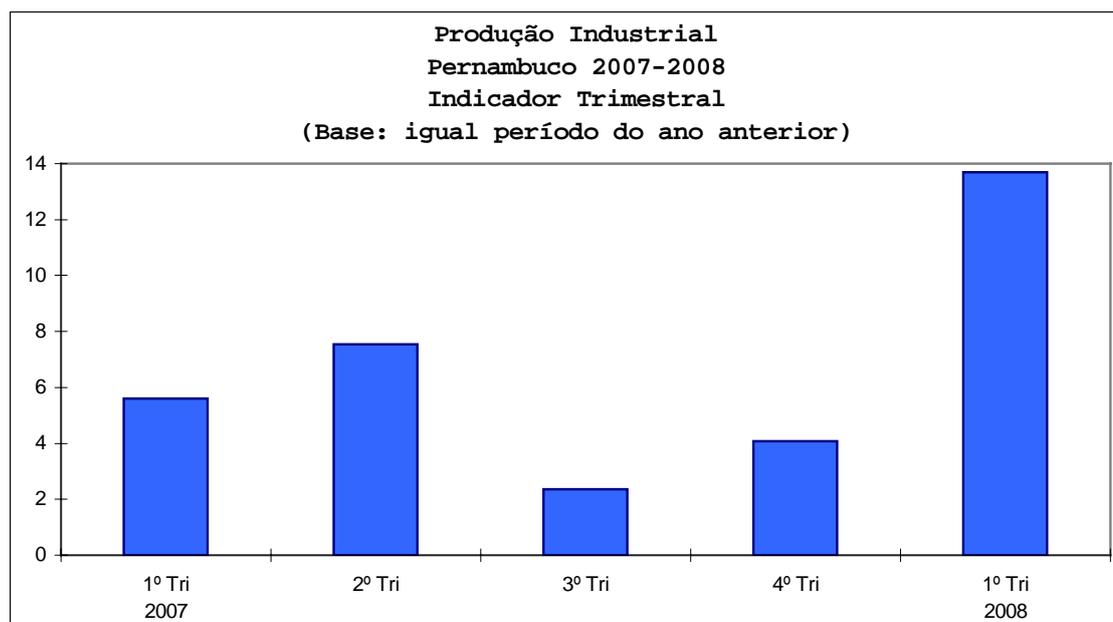
A indústria pernambucana apresentou crescimento de 9,4% em relação a março de 2007. O primeiro trimestre do ano mostrou expansão de 13,7% na comparação com igual trimestre de 2007 e de 6,6% frente ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses passou de 6,5% em fevereiro para 6,8% em março e prossegue em trajetória crescente desde dezembro de 2007.

No indicador mensal, a produção avançou pelo sexto mês consecutivo, com taxas positivas em seis dos onze setores pesquisados. A principal influência positiva para a formação da taxa de 9,4% veio de produtos químicos (24,1%), sobretudo devido ao aumento de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção. Em seguida sobressaíram alimentos e bebidas (7,1%), em função da maior fabricação de açúcar cristal, refinado e demerara; e metalurgia básica (15,0%), por conta de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono. Em sentido oposto, as principais retrações foram verificadas em celulose e papel (-16,1%) e têxtil (-15,2%), em função, respectivamente, dos decréscimos de sacos, sacolas e bolsas de papel; e de tecidos de algodão com fibras artificiais.

No acumulado dos três primeiros meses de 2008, contra igual período do ano passado, oito segmentos contribuíram positivamente no resultado de 13,7%. O principal destaque veio de alimentos e bebidas (15,2%), em grande

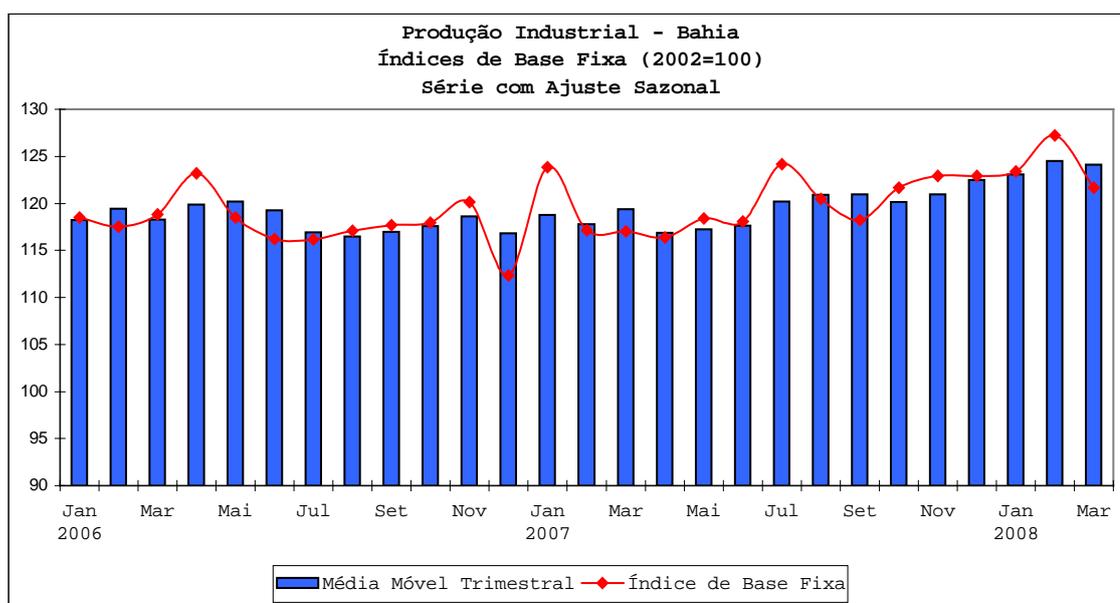
parte devido aos acréscimos de açúcar cristal e refinado. Vale citar também produtos químicos (25,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (119,9%), em razão, respectivamente, do aumento da fabricação de borracha de estireno-butadieno e álcool. Por outro lado, os principais recuos foram observados em celulose e papel (-15,0%) e têxtil (-15,4%), devido, respectivamente, à menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel; e tecidos de algodão com fibras artificiais.

Na análise trimestral, a produção cresce há onze trimestres consecutivos. Na passagem do quarto trimestre de 2007 (4,1%) para o primeiro trimestre de 2008 (13,7%) houve ganho de dinamismo em oito ramos, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 0,6% para 15,2%; metalurgia básica (de -2,7% para 11,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 28,4% para 119,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 4,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após acumular crescimento de 3,5% no primeiro bimestre do ano. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral mostrou retração de 0,3%, revertendo uma seqüência de quatro taxas positivas, que acumularam acréscimo de 3,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

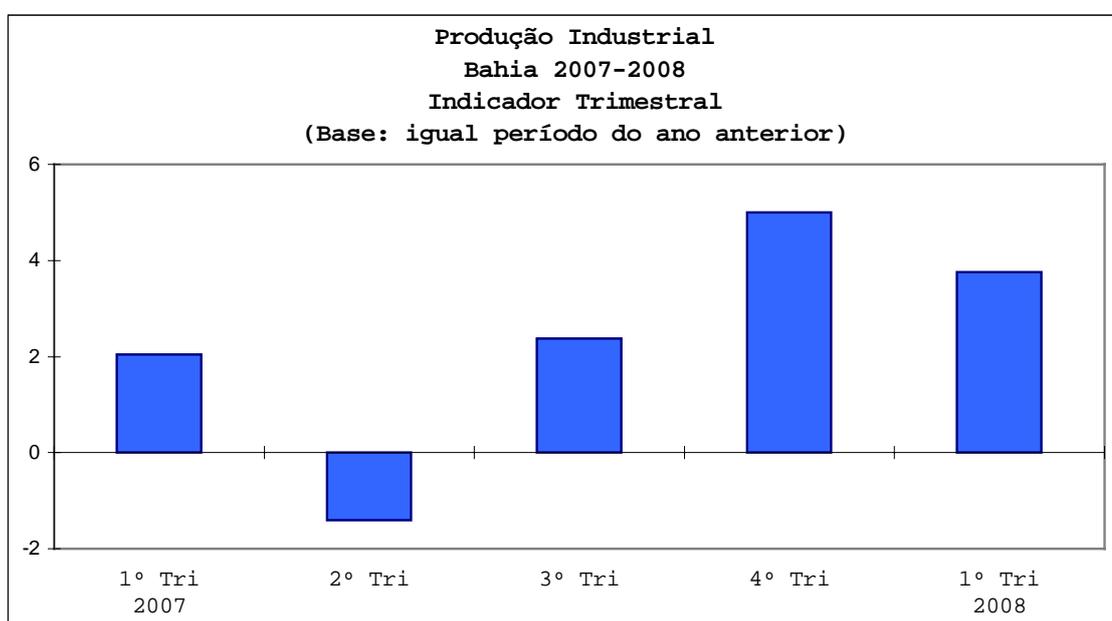
Na comparação com março de 2007, a produção apresentou variação negativa de 0,1%. O primeiro trimestre do ano cresceu 3,8% no confronto com igual trimestre de 2007 e 1,3% em relação ao último trimestre do ano anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses ficou estável, em 2,4%.

No confronto março 08/ março 07 (-0,1%), cinco dos nove setores pesquisados apresentaram resultados negativos, com o principal impacto vindo de refino de petróleo e produção de álcool (-5,9%), em função da menor produção de gasolina, nafta e gás liquefeito de petróleo. Vale citar também alimentos e bebidas (-3,1%) e veículos automotores (-10,8%), por conta, respectivamente, da queda na fabricação de óleo de soja em bruto e farinha e "pellets" da extração do óleo de soja; e automóveis. Em sentido oposto, as influências positivas mais relevantes foram assinaladas por metalurgia básica (15,5%) e celulose e papel (5,9%), devido, respectivamente, ao aumento da fabricação de vergalhões de aço ao carbono e celulose.

O indicador acumulado nos primeiros três meses do ano cresceu 3,8%, com resultados positivos em oito das nove atividades investigadas. As maiores contribuições vieram de celulose e papel (22,3%), em grande parte devido ao incremento de celulose; e de metalurgia básica (8,3%), em função da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono, e lingotes, blocos,

tarugos ou placas de aço ao carbono. Por outro lado, a única pressão negativa veio de alimentos e bebidas (-1,2%), decorrente da queda na produção de óleo de soja em bruto, e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja.

O primeiro trimestre de 2008 (3,8%), mostrou desaceleração em relação ao índice do último trimestre do ano anterior (5,0%). Este movimento está presente em quatro dos nove setores, com destaque para os dois de maior peso na indústria baiana: produtos químicos, que passou de 4,9% para 1,5% e refino de petróleo e produção de álcool (de 4,6% para 0,2%).



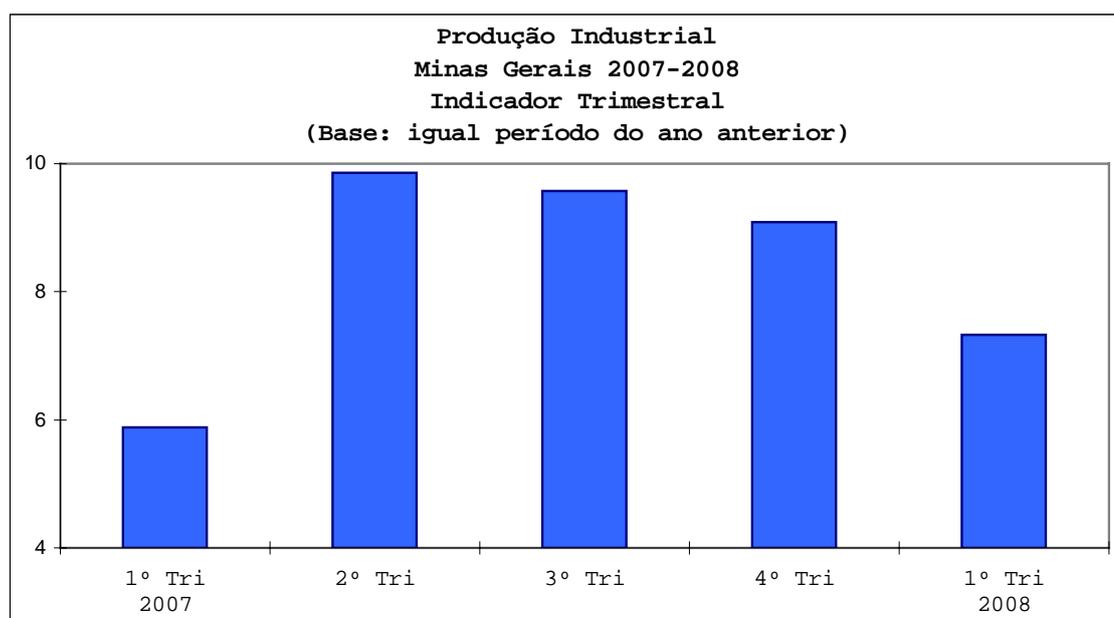
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O setor industrial de **Minas Gerais**, na série livre dos efeitos sazonais, assinala aumento de 0,8% na passagem de fevereiro para março, após recuar 1,6% no mês anterior. No confronto com março de 2007, o setor prossegue mostrando taxa positiva (2,2%). O primeiro trimestre de 2008 fechou com crescimento de 7,3% frente a igual período do ano anterior. Em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada), o setor industrial mineiro fica virtualmente estável (0,2%), perdendo velocidade em relação ao assinalado no último trimestre de 2007 (1,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresce 9,0% e mostra menor ritmo frente a fevereiro (9,5%).

Em relação a março de 2007 o acréscimo ficou em 2,2%, marca bem

abaixo das observadas em janeiro (9,9%) e fevereiro (10,5%). Vale ressaltar, nesse resultado, a diferença de dias úteis em março de 2008 (20) e em 2007 (22). A expansão atinge cinco dos treze segmentos investigados, com destaque para veículos automotores (12,3%) e indústria extrativa (7,2%), sustentados pela maior fabricação de automóveis e na extração de minérios de ferro. Entre os oito ramos que recuaram a produção frente a março de 2007, outros químicos (-12,5%) sobressai com a pressão negativa mais relevante, decorrente, em grande parte, da redução no item inseticidas para uso na agricultura, seguido por têxtil (-11,3%), impactado pelo item tecidos de algodão.

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2007, a indústria mineira cresceu 7,3%, com nove segmentos apontando expansão na produção. O setor de veículos automotores (21,9%) responde pelo impacto positivo mais importante, seguido pela extrativa (11,8%). Vale também citar os desempenhos positivos de refino de petróleo e produção de álcool (16,8%), minerais não-metálicos (7,4%) e metalurgia básica (1,9%), apoiados sobretudo nos avanços nos itens: óleo diesel e gasolina; cimento e tijolos e ladrilhos; e ferronióbio e bobinas de aço ao carbono.

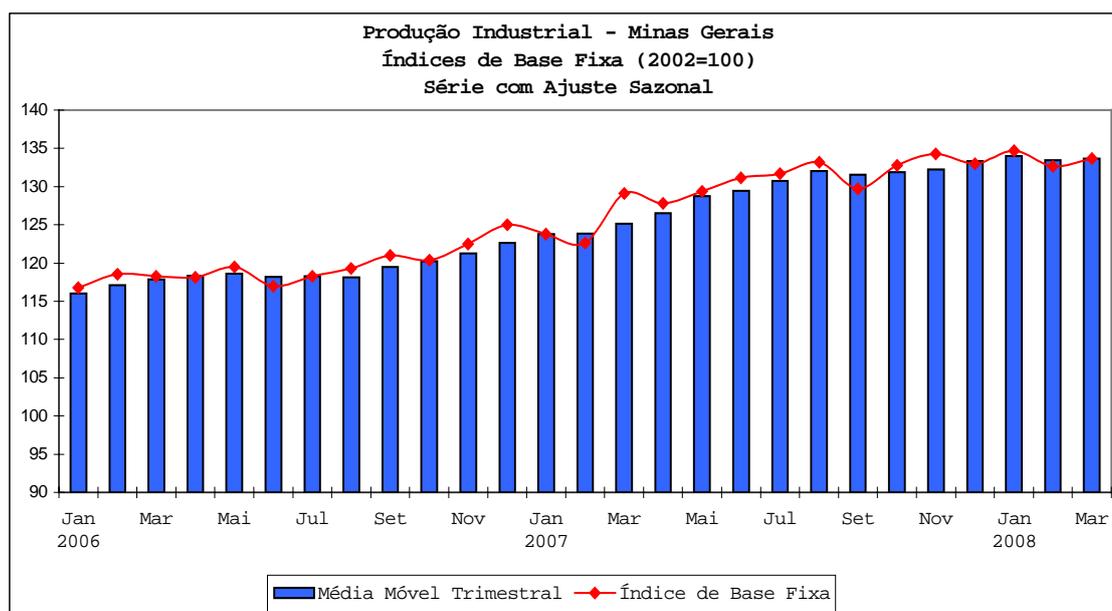


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos há vinte e três trimestres, nas

comparações contra igual período do ano anterior, mas registra perda de ritmo desde o segundo trimestre de 2007. Neste primeiro trimestre de 2008, o avanço de 7,3% revela desaceleração mais acentuada, uma vez que o último trimestre de 2007 apontava expansão de 9,1%. Este movimento foi generalizado e atinge nove dos treze ramos industriais, sendo particularmente mais intenso na indústria extrativa, que sai de 19,6% no quarto trimestre de 2007 para 11,8% no primeiro trimestre de 2008.

O índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (0,2%) na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, há desaceleração no ritmo de crescimento na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, taxa de 0,2%, bem abaixo da observada no último trimestre de 2007 (1,4%)



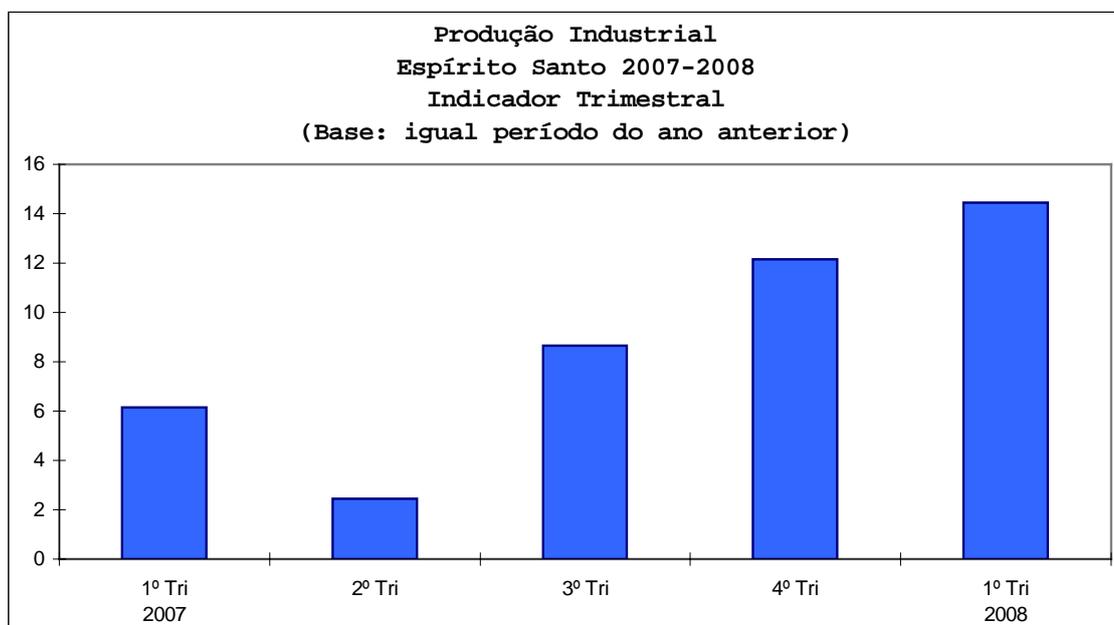
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2008, a produção industrial do **Espírito Santo** cresce 3,3% em relação a fevereiro, segundo resultado positivo consecutivo, período em que acumulou um ganho de 4,5%. Na comparação com março de 2007, a indústria cresce 15,1%, sexta taxa positiva consecutiva. Com isso, o indicador acumulado no primeiro trimestre do ano avança 14,4%, ritmo superior ao observado no último trimestre do ano passado (12,2%). No confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também observa-se

expansão (2,4%). O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra continuidade do ritmo de expansão (9,5%), ampliando a diferença em relação a fevereiro (8,7%).

No confronto março 08/março 07, a produção industrial capixaba aumenta 15,1%, com desempenho positivo tanto da indústria de transformação (16,9%) como do setor extrativo (11,4%). Neste último, o destaque fica por conta de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, três das quatro atividades mostraram expansão, com destaque para metalurgia básica (36,5%), impulsionada sobretudo pelos itens lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono, seguida por celulose e papel (9,7%). Por outro lado, o único ramo que assinalou taxa negativa foi minerais não-metálicos (-3,8%), pressionado pelos itens granito e cimento.

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, a produção avança 14,4% sustentada tanto pela extrativa (18,0%) como pela indústria de transformação (12,9%). Nesta última, o principal destaque positivo foi o setor de metalurgia básica (34,3%), influenciado principalmente pela maior fabricação do item lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono. A única taxa negativa foi assinalada por celulose e papel (-1,5%).

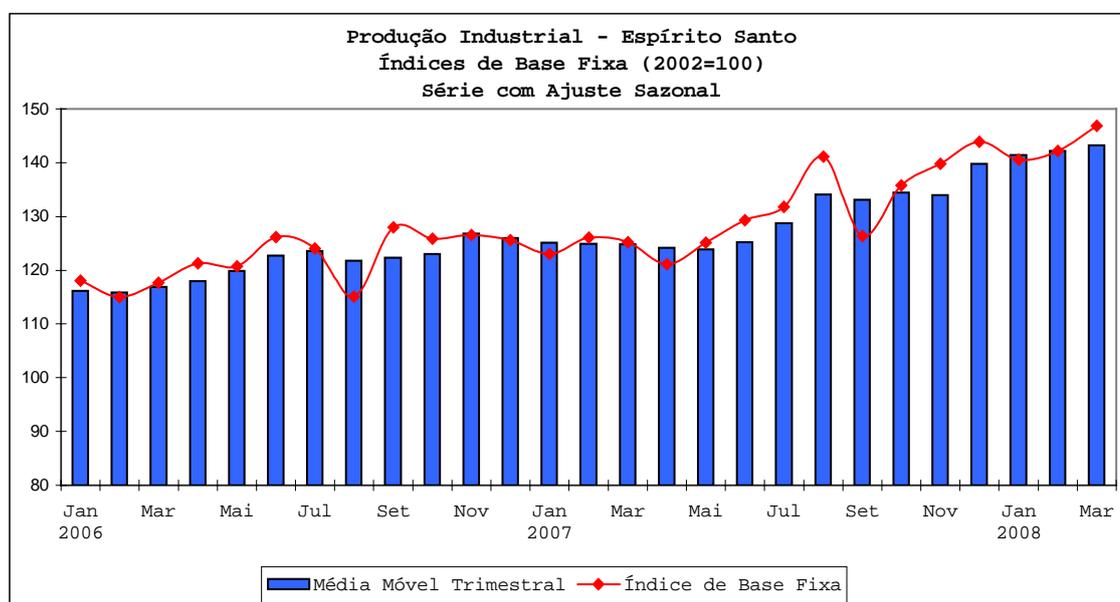


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na evolução por trimestres, o avanço de 14,4% no primeiro trimestre de 2008 mostra ritmo superior ao do último trimestre do ano passado

(12,2%). Este maior dinamismo reflete o ganho observado em quatro das cinco atividades investigadas, com destaque para o setor extrativo, que passa de um crescimento de 14,7% no período outubro-dezembro de 2007 para 18,0% no trimestre seguinte, celulose e papel, que diminui o ritmo de queda entre os dois períodos (de -6,4% para -1,5%), e alimentos (de -1,0% para 3,9).

O índice de média móvel trimestral, entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, prossegue positivo (0,7%), completando o quarto período seguido de crescimento. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se desaceleração no ritmo de crescimento, ao passar de 5,1% no último trimestre do ano para 2,4% no primeiro deste ano.

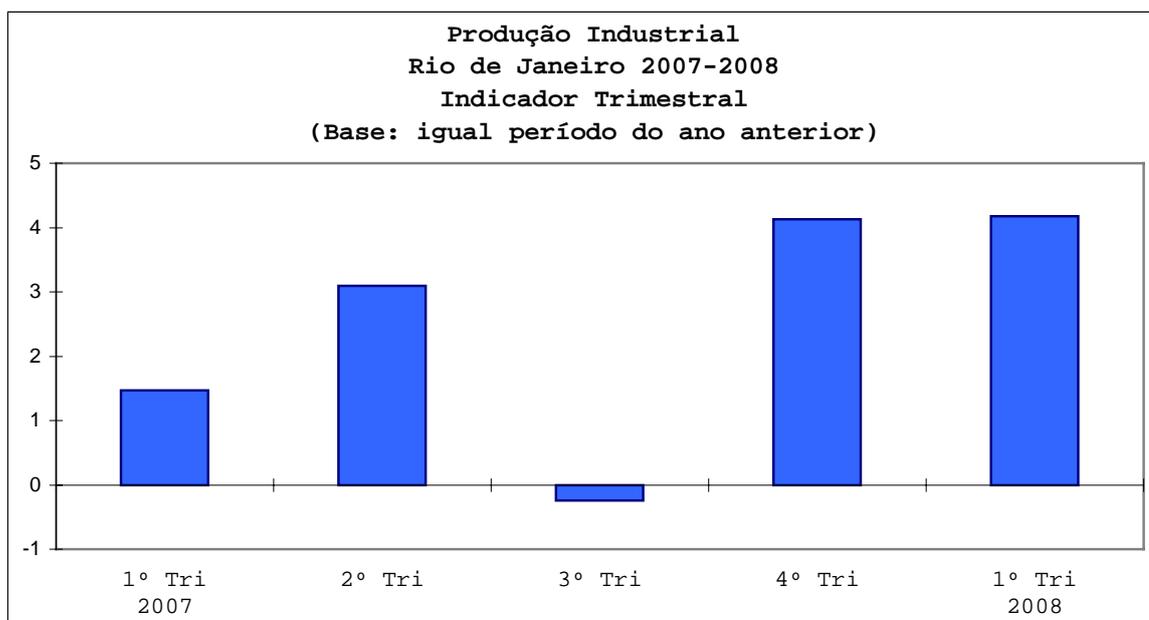


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou queda de 1,0% frente a fevereiro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nestes dois meses uma perda de 2,1%. No confronto com igual mês do ano anterior observa-se variação negativa de 0,1%. No fechamento do primeiro trimestre de 2008, os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (4,2%), quanto em relação ao último trimestre de 2007 (0,6%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,8%) apresenta ligeira desaceleração no ritmo de crescimento frente a fevereiro (3,1%).

Na comparação março 08/março 07, o setor industrial fluminense aponta variação negativa de 0,1%, com nove dos treze setores pesquisados assinalando queda na produção. As principais contribuições negativas ficam com os setores de bebidas (-16,9%), metalurgia básica (-7,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,4%). Nestes ramos, sobressaem os recuos observados nos itens cervejas e refrigerantes; folhas de flandres e barras de aço ao carbono; e naftas e óleo diesel. Vale também destacar os resultados negativos vindos de alimentos (-5,0%), indústrias extrativas (-2,0%) e minerais não-metálicos (-6,2%). Por outro lado, a pressão positiva mais importante está concentrada em veículos automotores (39,4%), influenciado pela maior fabricação de automóveis e caminhões, vindo a seguir a indústria farmacêutica (20,8%) e a de outros produtos químicos (7,7%).

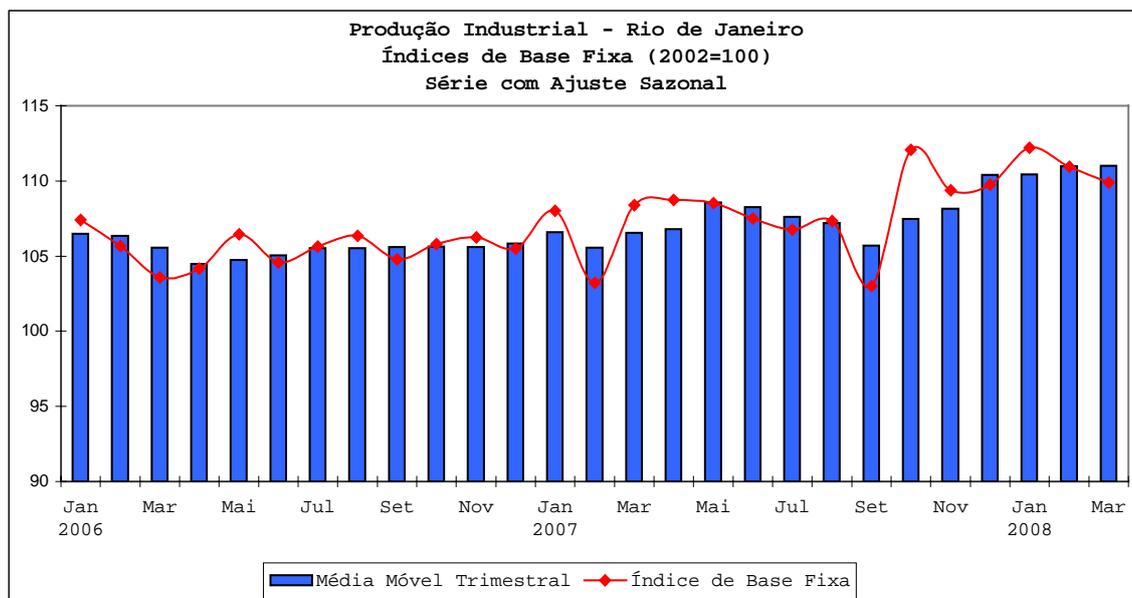
No indicador acumulado dos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2007, o crescimento total da indústria foi de 4,2%, sustentado pelo desempenho da indústria de transformação (5,2%), uma vez que o setor extrativo assinala crescimento nulo (0,0%). No primeiro setor, oito dos doze ramos industriais apontam aumento na produção, com destaque para veículos automotores (34,7%) e outros produtos químicos (19,2%). Nestes ramos, os itens de maior influência foram automóveis e caminhões, no primeiro setor, e herbicidas no segundo. Outras contribuições relevantes sobre o resultado da indústria vieram de refino de petróleo e produção de álcool (4,7%), com destaque para o item óleo diesel, e de alimentos (6,7%), em função da expansão na produção de preparações e conservas de peixe. Em sentido oposto, entre as quatro atividades que apontam queda, a que mais pressiona a taxa global continua sendo a indústria farmacêutica (-12,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

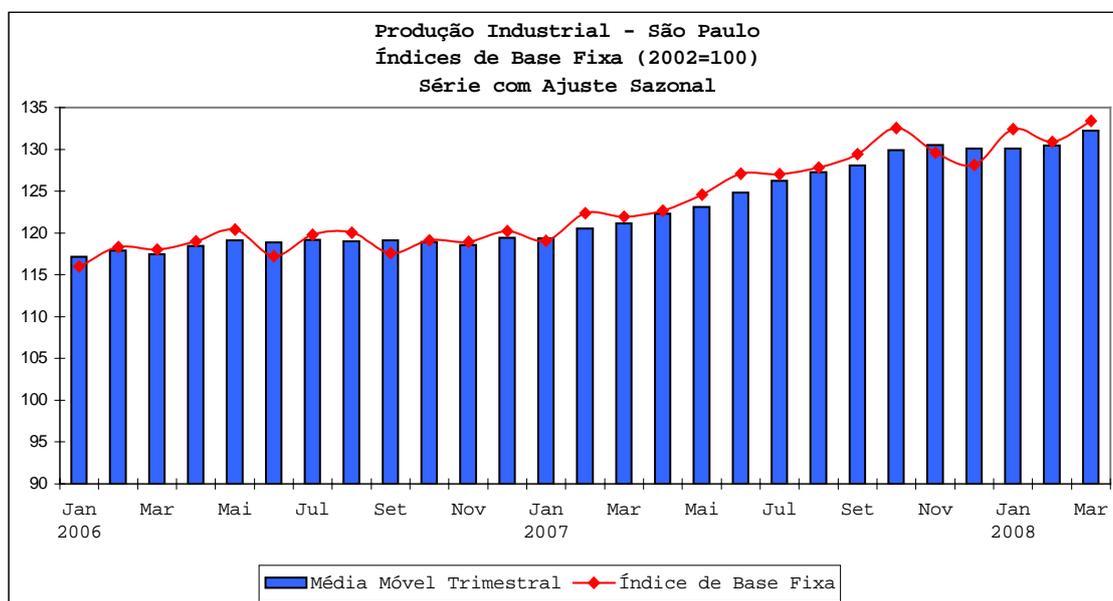
O primeiro trimestre do ano registra crescimento de 4,2%, praticamente repetindo o resultado do último trimestre do ano passado (4,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta manutenção do ritmo é decorrente de uma desaceleração na indústria de transformação (de 6,9% no último trimestre de 2007 para 5,2% no primeiro de 2008) e de uma reação na indústria extrativa, que sai de uma queda de 6,8% para ficar estável (0,0%) nos primeiros três meses de 2008.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, após assinalar trajetória ascendente desde outubro do ano passado. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, observa-se desaceleração no ritmo de crescimento, uma vez que a indústria fluminense passa de 4,5% último trimestre de 2007 para 0,6% no primeiro de 2008.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **São Paulo** aumentou 1,9% no confronto com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar recuo de 1,2% em fevereiro. No índice de média móvel trimestral, assinalou o segundo aumento consecutivo, acumulando ganho de 1,7%.



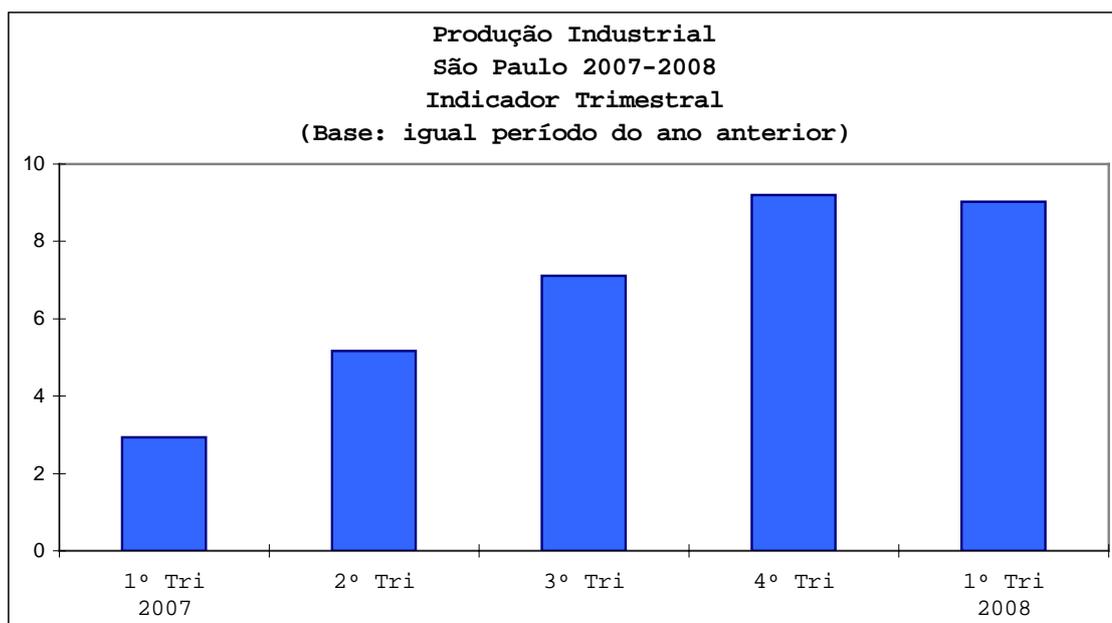
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas demais comparações, os resultados foram: crescimento de 4,6% em relação a março de 2007 e de 7,6% no indicador acumulado nos últimos doze meses. No índice trimestral, o avanço foi de 9,0% em relação a igual período de 2007. Quanto ao índice trimestre contra trimestre imediatamente

anterior ajustado sazonalmente, que cresce há dez trimestres consecutivos, observa-se aumento de 1,6% frente ao último trimestre do ano passado.

O crescimento de 4,6% observado no confronto com março de 2007 ficou bem abaixo dos 10,3% registrados em fevereiro. Quatorze das vinte atividades pesquisadas assinalaram acréscimos nesta comparação, sendo que as que mais contribuíram para a formação do índice global foram veículos automotores (9,9%), máquinas e equipamentos (9,0%), outros produtos químicos (12,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (23,2%). Nestes ramos, os principais destaques foram os produtos: automóveis; aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias e centros de usinagem; inseticidas; transformadores. Por outro lado, entre os seis ramos em queda, a principal pressão negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-16,7%), cujo decréscimo pode ser explicado em grande parte aos recuos nos itens: óleo diesel e gasolina.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2008 avança 9,0%, praticamente no mesmo ritmo do último trimestre de 2007 (9,2%) e assinala a décima oitava taxa positiva consecutiva. Entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, dez segmentos reduziram suas participações na composição da taxa global, com destaque para farmacêutica (de 8,8% para -1,0%), alimentos (de 5,5% para 1,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 11,7% para -5,3%).

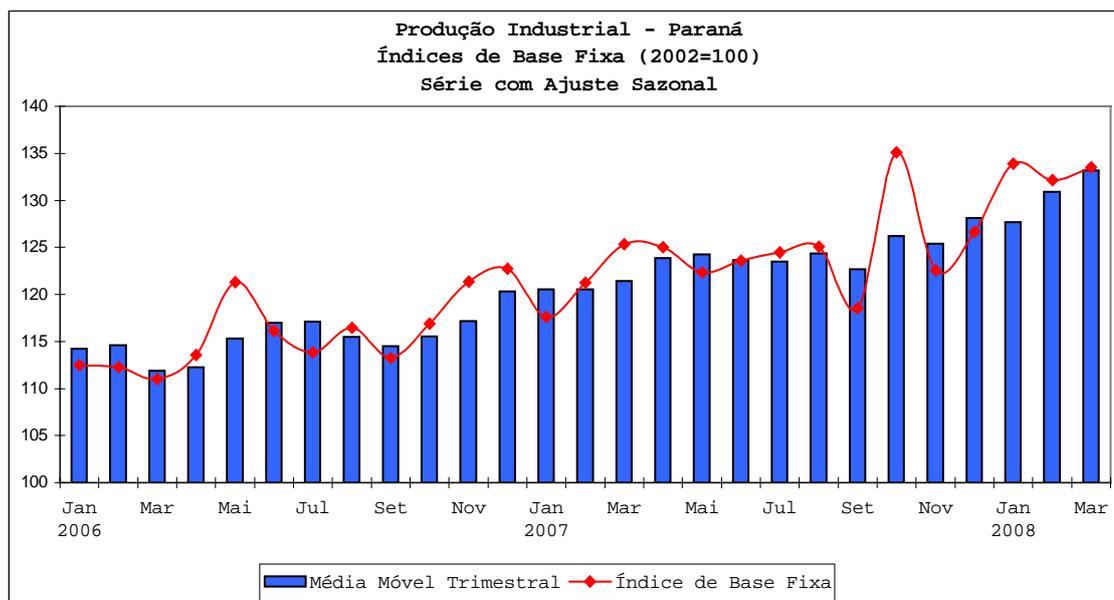


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 9,0% no indicador acumulado no ano foi influenciado sobretudo pela expansão verificada em dezesseis dos vinte setores. Nessa comparação, veículos automotores (18,7%), máquinas e equipamentos (13,7%), outros produtos químicos (15,5%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (22,5%) foram as principais contribuições positivas no cômputo geral, enquanto refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%) foi o impacto negativo mais significativo.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória crescente desde junho do ano passado, mostra suave aceleração no ritmo produtivo em março, avançando 7,6%.

A produção industrial do **Paraná** mostrou acréscimo de 1,1% em março, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,3% em fevereiro. O índice de média móvel trimestral apresentou a segunda taxa positiva consecutiva (1,8%), acumulando ganho de 4,3%.



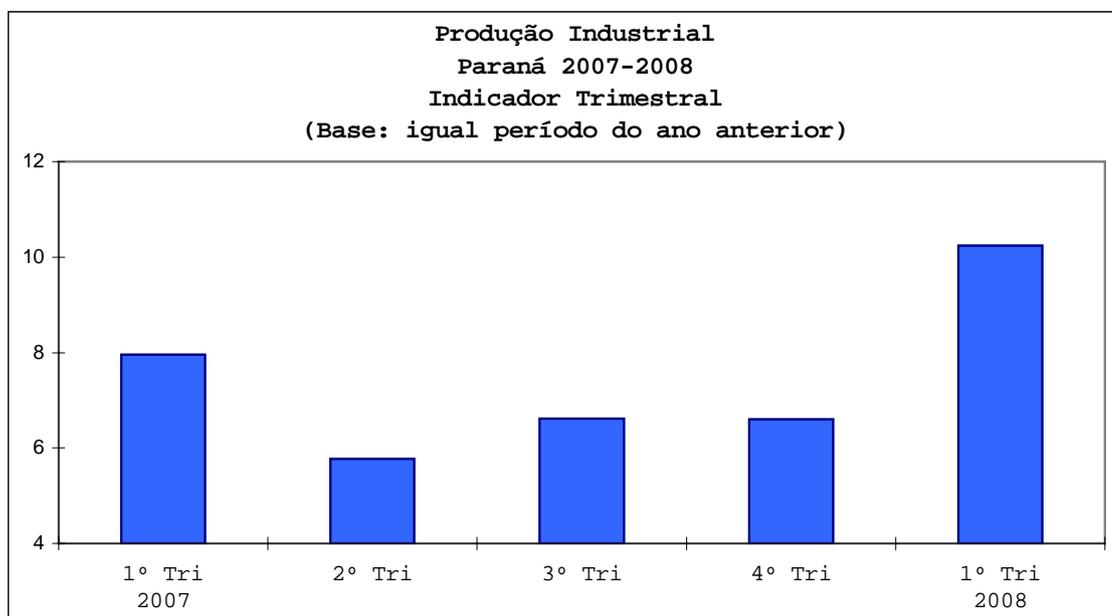
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com março de 2007, o aumento foi de 1,9%, taxa que em fevereiro era de 12,0%. Nos índices trimestrais, os avanços foram de 10,2% em relação a igual período do ano anterior e de 4,0% frente ao último trimestre do ano passado, na série com ajuste sazonal. No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paranaense assinalou aumento de 7,3%, ritmo menor que em fevereiro (8,1%).

Em relação a março de 2007, metade dos quatorze ramos pesquisados contribuíram positivamente para o aumento do índice global (1,9%), sobressaindo veículos automotores (24,8%), máquinas e equipamentos (15,7%), madeira (15,6%) e celulose e papel (8,5%). Os produtos de maior destaque nesses segmentos foram, respectivamente: caminhões; máquinas para colheita e tratores agrícolas; painéis de madeira; cartolina. Por outro lado, as pressões negativas mais significativas foram exercidas por alimentos (-9,5%), outros produtos químicos (-38,2%) e edição e impressão (-13,8%), em função, sobretudo, dos decréscimos assinalados na fabricação de carnes e miudezas de aves; sulfato de amônio; livros, brochuras ou impressos didáticos.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2008 avançou 10,2%, maior resultado desde o segundo trimestre de 2005 (11,9%), mostrando aceleração no ritmo de expansão frente ao desempenho do quarto trimestre do ano passado (6,6%). Entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro

deste ano, dez atividades aumentaram suas participações na composição da taxa global, com destaque para os avanços assinalados em edição e impressão (de -30,9% para 1,9%), refino de petróleo e produção de álcool (de -3,7% para 10,1%) e celulose e papel (de -2,4% para 12,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

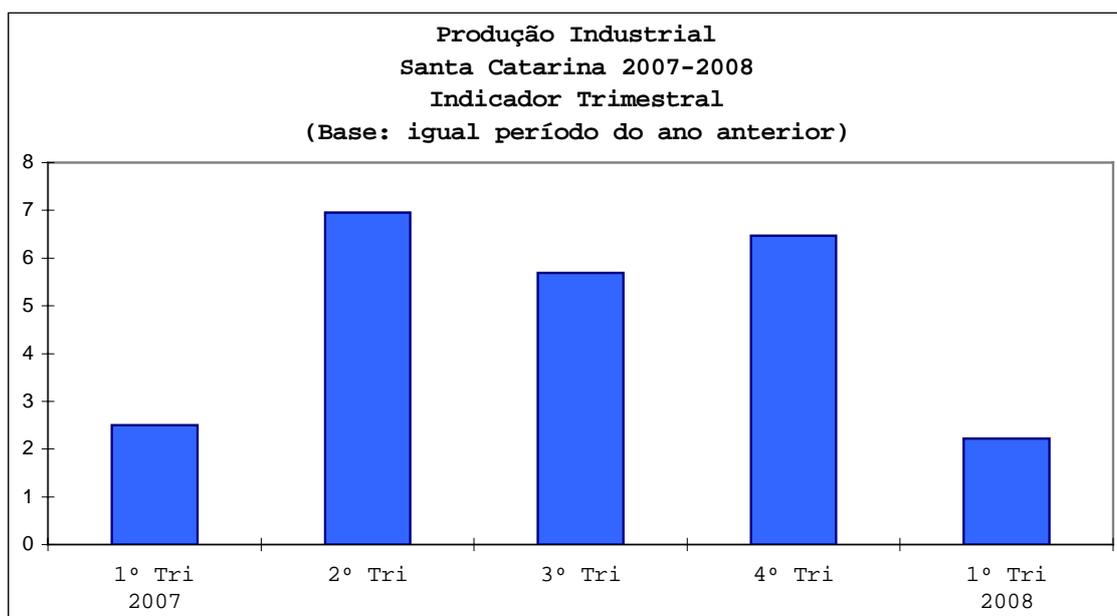
O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano registrou expansão de 10,2%, explicada sobretudo pela performance positiva de nove ramos. Os principais destaques na composição do índice geral foram: veículos automotores (38,0%), máquinas e equipamentos (23,5%), celulose e papel (12,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (10,1%), incentivados pelo comportamento favorável, respectivamente, de caminhões; máquinas para colheita; cartolina; óleo diesel. Por outro lado, o impacto negativo mais significativo veio de alimentos (-5,5%), principalmente devido ao decréscimo de carnes e miudezas de aves.

Em março, a produção industrial de **Santa Catarina** mostra acréscimo de 0,6% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após ficar praticamente estável em fevereiro (-0,1%). No confronto com igual mês do ano anterior observa-se queda de 2,3%. No fechamento do primeiro trimestre de 2008, os resultados são positivos tanto frente a igual período do ano anterior (2,2%), quanto em relação ao último trimestre de 2007

(0,8%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (5,3%), fica ligeiramente abaixo da taxa de fevereiro (5,7%).

No comparativo março 08/março 07, a indústria catarinense aponta recuo de 2,3%, com seis das onze atividades investigadas assinalando queda na produção. As influências negativas de maior destaque no total da indústria ficam com os setores de alimentos (-7,3%), madeira (-29,9%) e máquinas e equipamentos (-5,9%). Nesses segmentos sobressaem, respectivamente, as quedas nos itens: carnes e miudezas de aves e leite; madeira serrada; e compressores. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre a média global vem de veículos automotores (21,3%), sustentado principalmente pela maior fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus.

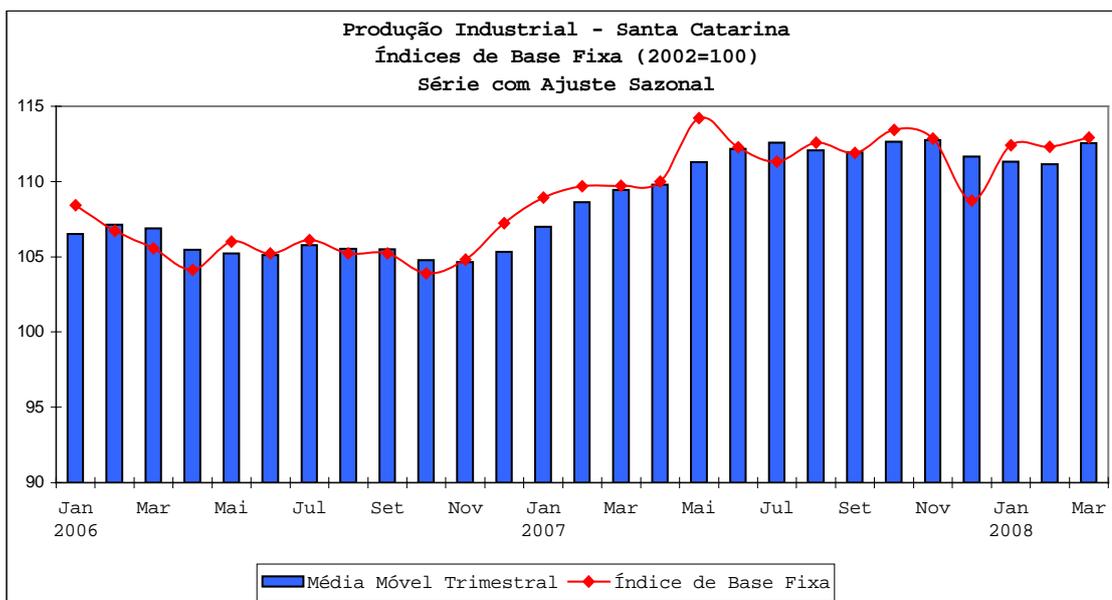
No indicador acumulado do primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense prossegue em expansão (2,2%), com resultados positivos em nove das onze atividades pesquisadas. A liderança, em termos de impacto, permanece com veículos automotores (16,1%), vindo a seguir borracha e plástico (7,7%), celulose e papel (7,0%) e vestuário (7,5%). Nestes ramos, destacam-se os avanços na produção dos itens: carrocerias para caminhões e ônibus; tubos, canos e mangueiras de plástico; papel cartão e caixas de papelão corrugado; e camisetas de algodão. Por outro lado, as duas únicas taxas negativas vieram dos setores de madeira (-23,4%), por conta do recuo no item madeira serrada, e de máquinas e equipamentos (-2,4%), em função da queda na fabricação de compressores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

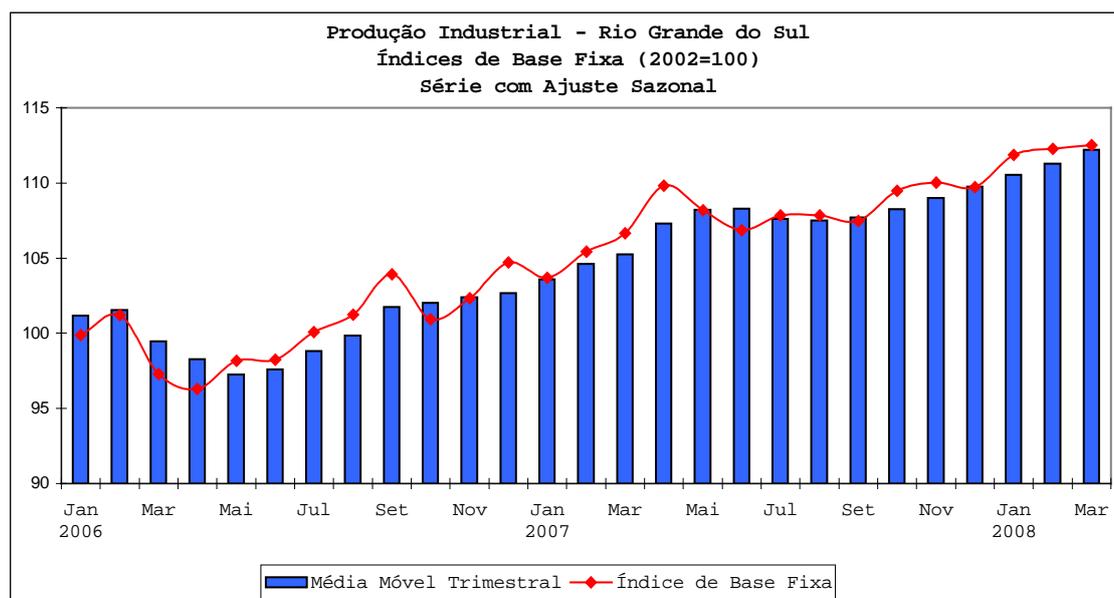
O índice de janeiro-março de 2008 (2,2%) tem ritmo abaixo do observado no último trimestre do ano passado (6,5%), movimento também registrado em nível nacional, e que em Santa Catarina atinge oito ramos industriais, sendo particularmente mais importante em máquinas e equipamentos, que reverte a expansão de 4,3% no último trimestre de 2008 para uma queda de 2,4% nos três primeiros meses de 2008, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 21,6% para 3,1%) e alimentos (de 4,3% para 0,4%).

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra avanço (1,3%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também mostra aceleração no ritmo de crescimento (0,8%), após dois trimestres consecutivos com taxas negativas de 0,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, apresentou a terceira taxa positiva consecutiva (0,2%), acumulando neste período aumento de 2,5%. A média móvel trimestral cresceu 0,8%, nos trimestres encerrados entre fevereiro e março, e prossegue em trajetória ascendente, iniciada em setembro de 2007, com ganho de 4,3% neste período.



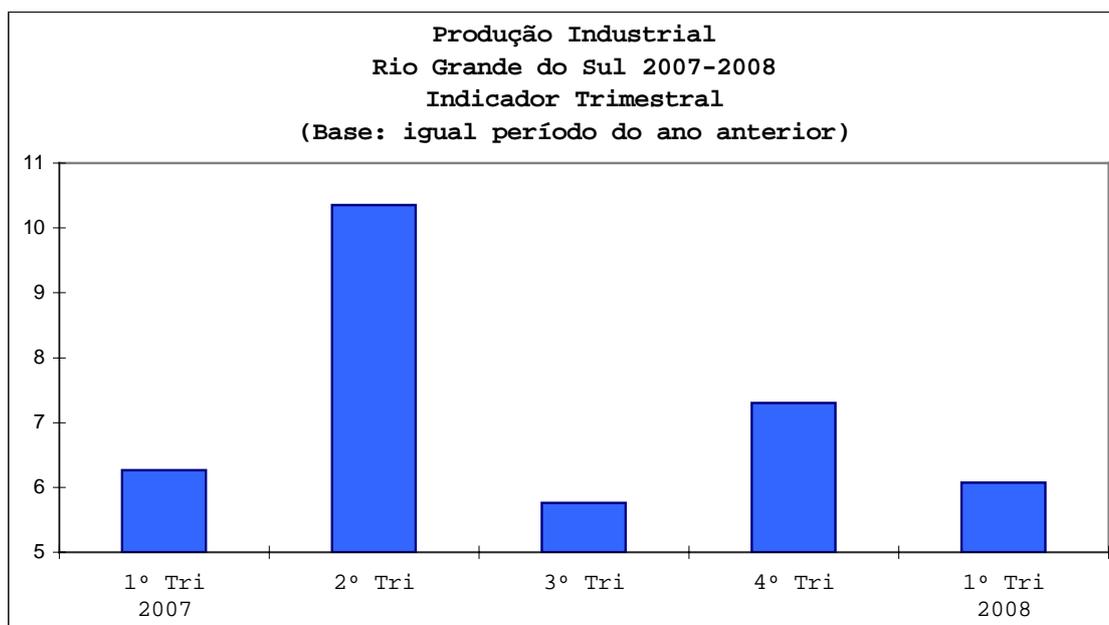
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A comparação com igual mês do ano anterior assinalou recuo de 1,2%, após crescer 12,0% em fevereiro. No fechamento do primeiro trimestre de 2008, os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (6,1%), quanto em relação ao último trimestre de 2007 (2,3%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (7,3%), ficou abaixo de fevereiro (8,2%).

No indicador mensal, a redução da produção foi de 1,2%, com dez dos quatorze ramos pesquisados com desempenhos negativos. Os principais impactos foram exercidos por fumo (-17,7%), mobiliário (-19,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,7%), onde sobressaíram os recuos na fabricação de fumo processado; camas de metal, guarda-roupas de madeira; naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores influências positivas no cômputo geral vieram de máquinas e equipamentos (20,6%) e veículos automotores (4,8%), em decorrência, sobretudo, do aumento na produção de aparelhos de ar condicionado e máquinas para colheita; e de carrocerias para ônibus e eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão.

O indicador acumulado nos primeiros três meses do ano cresceu 6,1%, com resultados positivos em nove atividades. As contribuições mais importantes vieram de máquinas e equipamentos (24,8%), em função do incremento na produção de máquinas para colheita; veículos automotores (15,8%), sobretudo devido às carrocerias para ônibus; e alimentos (8,1%), com destaque para carnes de bovinos. Por outro lado, a principal pressão negativa veio do fumo (-13,6%).

Em bases trimestrais, a produção cresceu em menor ritmo na passagem do quarto trimestre de 2007 (7,3%) para o primeiro de 2008 (6,1%). Entre os dois períodos, nove ramos reduziram suas participações na composição da taxa global, com destaque para máquinas e equipamentos, que recuou de 38,2% para 24,8%; e fumo, de 2,7% para -13,6%.



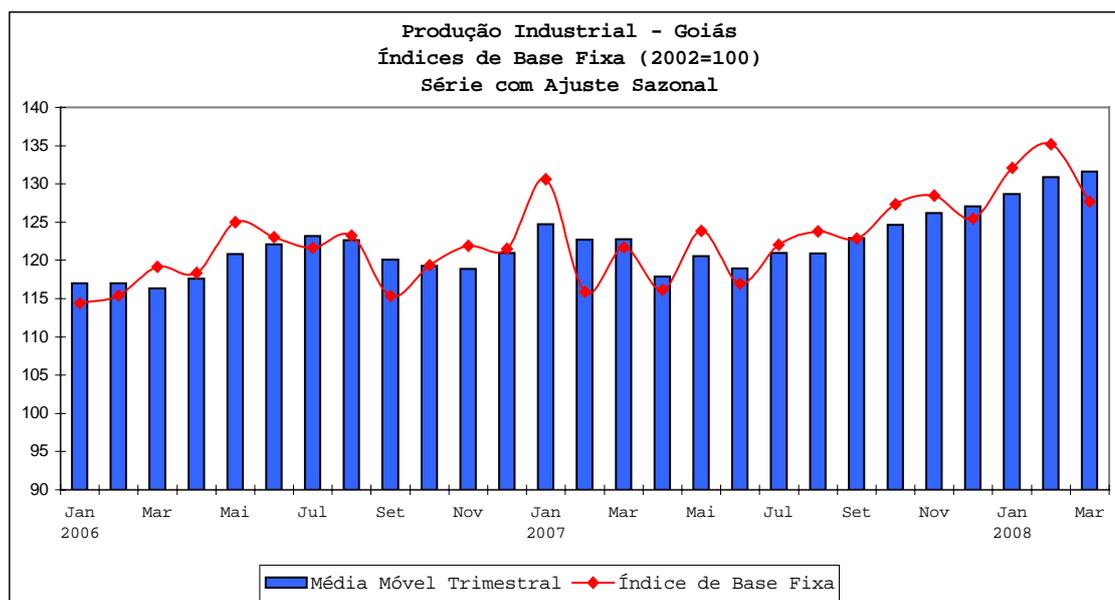
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **Goiás** recua 5,6% em relação a fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, após dois meses consecutivos de expansão quando acumulou ganho de 7,8%. Na comparação com março de 2007, o setor industrial avança 5,0%. No fechamento do primeiro trimestre de 2008, os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (9,3%), quanto em relação ao último trimestre de 2007 (3,6%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,8% em fevereiro para 3,0% em março, prossegue em trajetória ascendente desde o início do ano.

No confronto março 08/março 07, a produção avança 5,0%, influenciada pelos resultados positivos em quatro dos cinco segmentos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (4,8%), seguido por indústrias extrativas (13,6%) e produtos químicos (10,7%). Nestes ramos, sobressaem os itens maionese e leite em pó; amianto; e adubos e fertilizantes. Por outro lado, o único resultado negativo fica com metalurgia básica (-8,8%), pressionado principalmente pelos produtos ferroníquel e ouro em barras.

No indicador acumulado dos primeiros três meses do ano, o setor industrial cresce 9,3%, com avanço em quatro das cinco atividades pesquisadas. A liderança, em termos de impacto, permanece com alimentos e bebidas (9,2%), seguido pelo setor de outros produtos químicos (17,7%) e

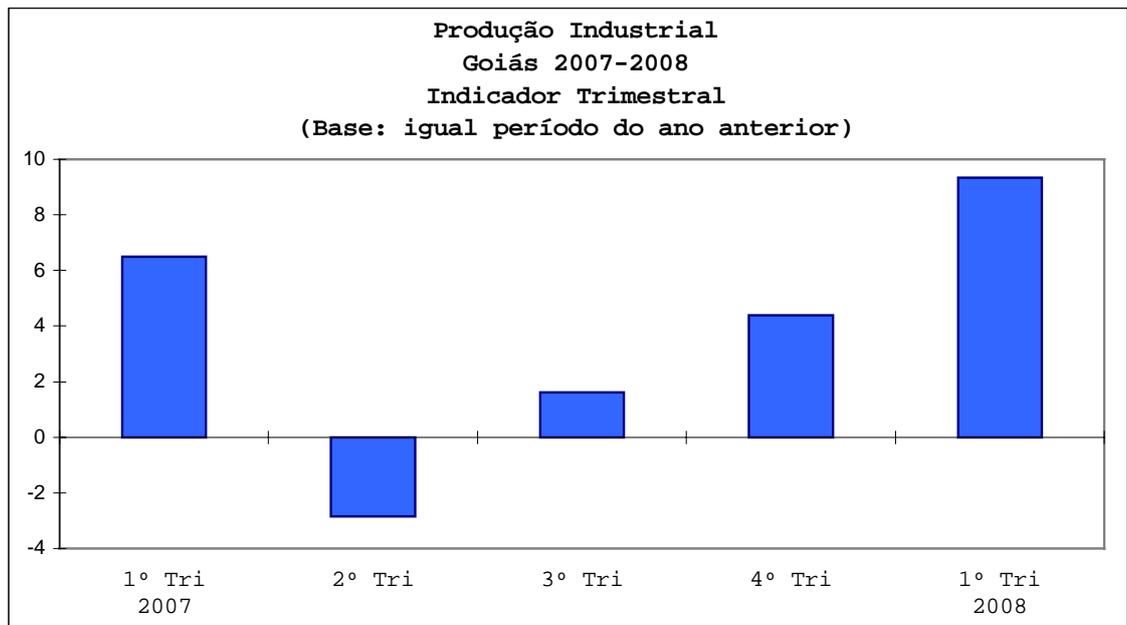
pela indústria extrativa (19,9%). Em sentido oposto, a única taxa negativa foi assinalada por metalurgia básica (-6,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a produção avança 9,3% no primeiro trimestre do ano, ritmo bem superior ao observado no último trimestre do ano passado (4,4%). Este ganho de dinamismo está apoiado em grande parte no desempenho do setor de alimentos e bebidas, que passa de 3,1% no período de outubro-dezembro de 2007 para 9,2% no primeiro trimestre de 2008.

O índice de média móvel trimestral, entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, mostra expansão de 0,6%, nono período consecutivo de taxas positivas neste tipo de comparação. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se manutenção do ritmo de produção na passagem do último trimestre do ano (3,4%) passado para o primeiro deste ano (3,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-7,6	2,1	11,7	7,9
Pará	-5,0	4,6	7,8	3,0
Região Nordeste	-1,2	2,6	5,9	3,9
Ceará	7,5	7,9	4,4	2,5
Pernambuco	2,9	9,4	13,7	6,8
Bahia	-4,4	-0,1	3,8	2,4
Minas Gerais	0,8	2,2	7,3	9,0
Espírito Santo	3,3	15,1	14,4	9,5
Rio de Janeiro	-1,0	-0,1	4,2	2,8
São Paulo	1,9	4,6	9,0	7,6
Paraná	1,1	1,9	10,2	7,3
Santa Catarina	0,6	-2,3	2,2	5,3
Rio Grande do Sul	0,2	-1,2	6,1	7,4
Goiás	-5,6	5,0	9,3	3,0
Brasil	0,4	1,3	6,3	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)

(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	7,4	-0,9	4,0	4,1	3,3
Pará	-0,3	-0,8	2,6	2,0	3,0
Região Nordeste	0,8	0,2	1,9	2,2	1,2
Ceará	-0,3	1,4	-1,5	2,6	1,6
Pernambuco	-0,6	4,4	-1,4	2,4	6,6
Bahia	2,2	-1,5	2,8	1,3	1,3
Minas Gerais	2,1	3,4	1,6	1,4	0,2
Espírito Santo	-1,0	0,3	6,3	5,1	2,4
Rio de Janeiro	0,7	1,6	-2,4	4,4	0,6
São Paulo	1,4	3,0	2,6	1,6	1,6
Paraná	0,9	1,9	-0,8	4,4	4,0
Santa Catarina	3,9	2,5	-0,2	-0,2	0,8
Rio Grande do Sul	2,5	2,9	-0,5	1,9	2,3
Goiás	1,5	-3,1	3,3	3,4	3,6
Brasil	1,5	2,4	1,7	1,9	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral

(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007				2008
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	7,8
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	5,9
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,7
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,3
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,0
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,1
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,4	9,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,34	-0,04	109,95	4,86	104,33	0,28	-	-
Alimentos e bebidas	107,74	1,56	104,11	0,32	109,55	2,50	111,14	3,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	95,59	-0,33	89,98	-2,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	110,30	0,16	93,16	-0,33
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	108,23	0,31	110,84	1,67
Madeira	-	-	92,21	-0,64	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	127,51	1,21	119,05	0,89	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	167,59	3,68	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,65	0,13	-	-	107,50	1,05	81,60	-1,01
Produtos químicos	81,22	-0,44	-	-	103,26	0,68	118,96	1,39
Borracha e plástico	85,62	-0,27	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,12	0,32	103,28	0,19	110,30	0,45
Metalurgia básica	-	-	106,74	1,77	104,46	0,31	111,48	0,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	81,75	-1,54	-	-	-	-	127,31	0,44
Máquinas e equipamentos	90,27	-0,68	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	93,91	-0,14	101,05	0,04
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	117,57	4,69	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	126,01	0,78	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	121,92	3,82	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	111,68	11,68	107,84	7,84	105,89	5,89	104,38	4,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	103,56	0,17	118,01	5,54	119,93	1,60
Alimentos e bebidas	115,20	6,14	98,81	-0,15	103,87	0,60	109,21	5,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,59	-0,36	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	84,80	-0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	84,96	-0,44	122,32	2,05	98,52	-0,30	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	219,90	2,54	100,21	0,05	-	-	-	-
Produtos químicos	125,28	3,14	101,45	0,49	-	-	117,67	2,24
Borracha e plástico	105,91	0,32	109,47	0,24	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,28	0,17	106,28	0,13	102,68	0,25	101,08	0,07
Metalurgia básica	111,29	1,60	108,27	0,74	134,29	8,35	93,99	-0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,14	0,27	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,79	0,47	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	101,55	0,03	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	113,69	13,69	103,75	3,75	114,44	14,44	109,33	9,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	111,79	1,74	99,98	-0,01	-	-
Alimentos	99,88	-0,02	106,70	0,52	101,08	0,08
Bebidas	96,92	-0,05	96,71	-0,23	102,11	0,05
Fumo	93,73	-0,12	-	-	-	-
Têxtil	93,60	-0,22	92,06	-0,12	97,87	-0,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	101,59	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,37	0,16	-	-	101,99	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	101,44	0,12	100,22	0,01
Refino de petróleo e álcool	116,83	0,86	104,67	0,63	94,70	-0,37
Farmacêutica	-	-	87,67	-0,77	99,02	-0,06
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	89,21	-0,24	97,50	-0,08
Outros produtos químicos	103,32	0,21	119,17	1,43	115,45	1,16
Borracha e plástico	-	-	112,22	0,31	110,15	0,51
Minerais não metálicos	107,44	0,46	105,20	0,29	108,15	0,26
Metalurgia básica	101,90	0,38	102,24	0,28	107,01	0,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,28	0,33	-	-	111,16	0,45
Máquinas e equipamentos	107,05	0,30	-	-	113,67	1,36
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	108,82	0,18
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	125,77	1,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	122,54	1,10
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,89	3,30	134,72	1,97	118,65	2,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	132,51	0,73
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,33	7,33	104,18	4,18	109,03	9,03

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	94,53	-1,14	100,35	0,09	108,08	1,42
Bebidas	97,19	-0,07	-	-	92,56	-0,24
Fumo	-	-	-	-	86,39	-0,80
Têxtil	-	-	102,10	0,25	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	107,52	0,42	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	98,29	-0,18
Madeira	114,65	0,71	76,57	-1,19	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,38	1,00	107,02	0,59	102,87	0,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	101,87	0,16	-	-	92,85	-0,19
Refino de petróleo e álcool	110,07	0,95	-	-	112,64	1,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	88,80	-0,50	-	-	100,55	0,06
Borracha e plástico	105,43	0,19	107,69	0,59	97,66	-0,11
Minerais não metálicos	108,49	0,37	103,61	0,20	-	-
Metalurgia básica	-	-	108,11	0,20	110,88	0,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,23	-0,11	-	-	109,27	0,46
Máquinas e equipamentos	123,51	2,23	97,56	-0,39	124,84	2,29
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,39	0,34	103,13	0,15	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	137,96	6,22	116,14	1,31	115,78	1,49
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	96,46	-0,10	-	-	101,04	0,03
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	110,24	10,24	102,22	2,22	106,07	6,07

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	135,46	129,25	144,92	117,88	117,62	102,07	117,88	117,75	111,68	105,21	107,47	107,92
Indústrias Extrativas	90,48	83,41	90,94	98,41	99,03	97,63	98,41	98,71	98,34	97,27	96,75	96,56
Indústria de Transformação	137,15	130,98	146,95	118,46	118,16	102,17	118,46	118,31	112,05	105,42	107,75	108,23
Alimentos e bebidas	129,23	124,47	124,28	115,01	119,41	92,60	115,01	117,13	107,74	110,53	111,12	108,29
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	367,14	269,45	330,81	188,71	150,52	162,42	188,71	170,41	167,59	180,07	177,41	176,58
Refino de petróleo e álcool	92,67	79,78	95,37	120,85	106,25	87,38	120,85	113,63	102,65	125,02	127,11	123,76
Produtos químicos	64,96	50,14	54,07	87,16	77,05	78,74	87,16	82,45	81,22	81,94	79,93	77,95
Borracha e plástico	70,03	63,77	73,83	88,55	88,45	80,86	88,55	88,50	85,62	86,68	89,26	89,75
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	158,90	117,06	145,90	95,89	74,77	75,29	95,89	85,63	81,75	112,64	108,26	102,40
Máquinas e equipamentos	224,89	241,81	277,11	90,23	98,91	83,91	90,23	94,53	90,27	133,29	128,69	118,64
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	104,12	121,74	135,19	117,33	131,08	107,74	117,33	124,36	117,57	84,84	90,10	94,62
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	93,79	90,42	130,81	120,91	139,03	121,80	120,91	129,18	126,01	107,24	111,82	115,05
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	218,15	191,12	214,03	129,28	124,28	113,40	129,28	126,90	121,92	118,10	119,24	119,20
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	151,07	138,36	146,11	106,58	113,02	104,58	106,58	109,56	107,84	102,40	102,78	103,01
Indústrias Extrativas	188,12	171,67	176,67	108,88	116,53	105,29	108,88	112,40	109,95	107,97	107,97	108,03
Indústria de Transformação	125,91	115,75	125,36	104,34	109,69	103,91	104,34	106,83	105,82	97,71	98,36	98,71
Alimentos e bebidas	86,10	76,83	100,12	97,90	97,77	116,22	97,90	97,84	104,11	85,98	85,67	87,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	103,47	72,51	70,52	117,79	83,19	76,40	117,79	100,55	92,21	96,47	95,28	93,87
Celulose, papel e produtos de papel	148,64	141,75	150,65	112,49	117,77	161,30	112,49	115,01	127,51	104,37	105,91	112,49
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,51	100,38	94,19	105,36	132,71	90,31	105,36	116,94	107,12	96,02	99,59	98,49
Metalurgia básica	159,23	158,47	171,48	100,56	117,46	103,91	100,56	108,34	106,74	101,99	102,89	102,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	126,28	117,50	112,54	103,71	111,88	102,59	103,71	107,50	105,89	103,05	103,75	103,91
Indústrias Extrativas	97,43	91,25	95,89	104,04	108,09	101,26	104,04	105,96	104,33	100,18	101,15	101,56
Indústria de Transformação	128,82	119,82	114,00	103,69	112,14	102,69	103,69	107,60	106,00	103,26	103,94	104,08
Alimentos e bebidas	159,87	131,46	108,90	108,48	116,42	103,67	108,48	111,92	109,55	105,83	106,42	106,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,99	110,23	122,95	81,43	103,31	100,53	81,43	92,68	95,59	102,48	103,17	103,71
Vestuário e acessórios	67,16	57,59	75,07	126,10	94,75	111,85	126,10	109,39	110,30	102,44	102,23	104,61
Calçados e artigos de couro	99,19	102,64	103,20	116,99	109,51	99,87	116,99	113,06	108,23	106,69	106,87	106,62
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	173,19	166,97	140,13	122,86	129,74	104,75	122,86	126,14	119,05	101,15	103,61	104,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	143,59	136,21	116,24	105,04	118,10	99,89	105,04	111,02	107,50	101,57	102,75	102,79
Produtos químicos	115,56	111,22	116,26	96,74	109,53	104,55	96,74	102,62	103,26	101,56	102,13	102,58
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,84	122,69	132,56	106,82	104,81	98,49	106,82	105,88	103,28	109,96	109,85	108,92
Metalurgia básica	107,04	97,70	100,12	102,09	107,00	104,63	102,09	104,38	104,46	101,06	101,69	102,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,43	117,90	140,82	85,66	95,15	99,89	85,66	90,47	93,91	93,22	92,85	93,88
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	111,06	113,29	123,64	97,93	107,49	107,91	97,93	102,53	104,38	101,30	101,72	102,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,06	113,29	123,64	97,93	107,49	107,91	97,93	102,53	104,38	101,30	101,72	102,51
Alimentos e bebidas	134,92	125,34	128,88	110,75	119,94	104,11	110,75	114,99	111,14	105,36	106,40	106,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	57,83	92,85	113,83	63,37	95,91	107,48	63,37	80,12	89,98	95,01	95,15	96,17
Vestuário e acessórios	73,40	66,42	76,58	105,06	84,60	91,27	105,06	94,23	93,16	93,22	93,24	93,16
Calçados e artigos de couro	114,59	123,17	119,96	114,85	114,78	103,73	114,85	114,82	110,84	110,70	111,48	111,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,66	60,88	85,50	88,08	55,16	110,13	88,08	71,49	81,60	83,61	79,78	83,93
Produtos químicos	198,30	158,38	182,48	109,46	119,02	131,30	109,46	113,51	118,96	114,34	114,37	115,35
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	121,29	104,77	120,18	104,56	109,59	117,48	104,56	106,83	110,30	104,57	103,68	104,96
Metalurgia básica	213,39	184,61	209,35	113,25	125,93	99,80	113,25	118,80	111,48	139,02	137,42	132,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,14	93,49	89,98	126,63	139,81	117,12	126,63	132,73	127,31	80,04	84,76	88,23
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	349,16	470,62	475,13	64,44	118,97	138,12	64,44	87,45	101,05	77,11	79,41	83,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	145,60	127,13	121,45	112,91	119,08	109,41	112,91	115,70	113,69	105,57	106,49	106,79
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,60	127,13	121,45	112,91	119,08	109,41	112,91	115,70	113,69	105,57	106,49	106,79
Alimentos e bebidas	177,40	145,83	112,49	109,68	130,81	107,14	109,68	118,30	115,20	102,13	104,01	104,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	54,19	90,25	89,85	73,16	93,05	84,82	73,16	84,44	84,59	104,52	102,12	99,45
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	76,19	71,55	80,90	75,87	97,43	84,49	75,87	84,97	84,80	83,02	84,41	83,88
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	95,26	92,34	102,13	83,93	87,23	83,95	83,93	85,52	84,96	93,07	91,62	89,49
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	403,28	353,28	206,99	170,85	261,65	308,37	170,85	203,89	219,90	139,59	150,54	155,96
Produtos químicos	137,73	107,51	130,34	140,57	111,07	124,11	140,57	125,91	125,28	125,96	124,23	125,06
Borracha e plástico	138,34	107,99	133,79	119,84	98,68	99,81	119,84	109,54	105,91	109,82	108,67	107,00
Minerais não metálicos	117,62	120,11	123,98	101,64	109,27	96,86	101,64	105,36	102,28	108,48	109,66	108,99
Metalurgia básica	160,43	151,12	161,41	105,92	113,52	114,98	105,92	109,47	111,29	98,76	99,67	101,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,00	86,70	98,42	107,27	103,06	102,19	107,27	105,23	104,14	104,22	104,21	104,26
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,44	87,58	109,81	118,19	102,03	108,43	118,19	109,03	108,79	99,54	100,34	102,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	124,79	120,16	118,11	100,50	111,73	99,88	100,50	105,72	103,75	101,52	102,42	102,43
Indústrias Extrativas	99,75	95,13	98,30	103,03	110,79	97,88	103,03	106,68	103,56	101,03	102,35	102,33
Indústria de Transformação	126,41	121,77	119,39	100,38	111,78	99,99	100,38	105,67	103,76	101,54	102,42	102,44
Alimentos e bebidas	127,50	109,84	102,63	97,46	102,32	96,93	97,46	99,65	98,81	105,92	104,27	103,71
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	189,59	182,80	149,40	127,03	134,11	105,93	127,03	130,41	122,32	102,05	104,88	105,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,31	124,47	116,26	98,21	109,03	94,07	98,21	103,39	100,21	99,62	100,39	100,25
Produtos químicos	108,67	111,01	112,72	93,45	112,20	100,26	93,45	102,07	101,45	100,76	101,82	101,81
Borracha e plástico	145,30	118,17	140,57	116,50	104,96	106,67	116,50	111,02	109,47	114,61	114,71	113,62
Minerais não metálicos	127,55	111,70	115,38	111,76	110,18	97,64	111,76	111,01	106,28	108,69	109,54	109,43
Metalurgia básica	132,33	117,82	129,38	104,27	105,54	115,53	104,27	104,87	108,27	99,53	100,51	102,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	382,83	267,57	423,71	92,47	158,70	89,19	92,47	111,64	101,55	95,34	101,55	99,30
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	130,39	122,79	131,85	109,93	110,50	102,20	109,93	110,21	107,33	108,94	109,49	108,96
Indústrias Extrativas	167,53	159,66	170,80	115,42	113,24	107,19	115,42	114,35	111,79	113,25	113,82	113,78
Indústria de Transformação	125,39	117,82	126,61	109,00	110,01	101,34	109,00	109,49	106,56	108,19	108,73	108,12
Alimentos	115,36	107,05	115,88	99,68	102,58	97,71	99,68	101,06	99,88	99,26	99,22	99,05
Bebidas	105,25	84,32	78,76	104,62	98,92	86,54	104,62	102,01	96,92	106,13	105,67	104,17
Fumo	95,42	86,53	78,41	100,73	92,20	87,91	100,73	96,49	93,73	99,85	99,03	98,04
Têxtil	87,41	87,89	88,95	94,13	98,52	88,74	94,13	96,28	93,60	99,72	99,75	98,96
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	144,01	128,20	143,35	108,06	102,00	102,97	108,06	105,12	104,37	121,56	120,16	119,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,31	107,49	113,21	124,32	115,98	110,35	124,32	120,29	116,83	103,78	104,81	105,46
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	151,31	136,63	123,76	113,54	110,42	87,49	113,54	112,04	103,32	109,47	109,99	107,60
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,29	99,42	112,68	108,95	103,90	109,32	108,95	106,44	107,44	102,23	102,69	103,50
Metalurgia básica	112,21	103,97	110,60	100,43	105,75	99,95	100,43	102,92	101,90	101,92	102,15	101,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,83	129,24	135,24	118,21	108,67	96,90	118,21	113,41	107,28	121,67	121,50	119,12
Máquinas e equipamentos	140,08	142,18	177,98	108,01	118,22	98,90	108,01	112,92	107,05	120,49	122,42	120,73
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	171,20	172,00	193,25	126,38	129,75	112,30	126,38	128,05	121,89	122,62	124,53	123,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	140,47	130,72	147,45	112,08	116,29	115,12	112,08	114,07	114,44	108,13	108,73	109,48
Indústrias Extrativas	165,78	150,29	165,40	121,25	122,39	111,40	121,25	121,79	118,01	115,31	115,63	114,08
Indústria de Transformação	130,83	123,27	140,62	108,14	113,65	116,86	108,14	110,74	112,85	105,06	105,75	107,44
Alimentos e Bebidas	144,00	125,07	141,52	97,48	106,68	108,57	97,48	101,55	103,87	104,94	104,38	104,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,46	123,21	144,76	87,42	98,51	109,74	87,42	92,79	98,52	96,98	96,73	97,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	102,53	96,33	110,27	114,59	99,38	96,17	114,59	106,68	102,68	103,25	103,02	101,29
Metalurgia básica	145,29	133,32	149,70	129,90	136,84	136,48	129,90	133,13	134,29	112,22	114,73	119,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	109,79	101,60	110,03	105,17	108,08	99,90	105,17	106,55	104,18	102,37	103,14	102,77
Indústrias Extrativas	117,52	109,87	116,53	100,05	102,02	98,05	100,05	100,99	99,98	97,77	97,97	97,82
Indústria de Transformação	108,12	99,82	108,63	106,45	109,63	100,34	106,45	107,95	105,21	103,49	104,40	103,97
Alimentos	127,24	111,29	122,18	118,93	108,56	95,03	118,93	113,86	106,70	95,59	96,78	96,77
Bebidas	150,12	107,80	103,70	111,13	94,48	83,14	111,13	103,51	96,71	105,69	105,79	103,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,47	94,59	113,08	88,97	96,48	91,32	88,97	92,50	92,06	89,22	89,69	88,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,89	75,07	77,92	108,39	97,98	98,08	108,39	103,18	101,44	105,13	103,81	102,83
Refino de petróleo e álcool	101,96	102,11	105,32	107,74	112,50	95,59	107,74	110,07	104,67	98,30	100,07	99,50
Farmacêutica	40,54	63,71	86,36	45,87	110,65	120,83	45,87	71,43	87,67	78,38	81,26	85,40
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	90,24	77,24	100,99	86,66	89,74	91,18	86,66	88,05	89,21	106,86	103,52	100,40
Outros produtos químicos	113,90	103,35	105,11	122,66	129,11	107,69	122,66	125,65	119,17	109,72	112,17	112,20
Borracha e plástico	77,03	64,12	80,03	120,86	111,78	105,31	120,86	116,56	112,22	114,69	115,30	114,36
Minerais não metálicos	182,68	140,17	148,63	121,89	100,24	93,78	121,89	111,44	105,20	106,26	105,94	105,07
Metalurgia básica	113,63	113,22	113,42	104,18	111,62	92,74	104,18	107,76	102,24	113,02	111,93	107,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	198,03	173,10	224,36	133,17	130,78	139,37	133,17	132,05	134,72	127,78	130,75	133,50
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	122,16	117,78	128,49	112,86	110,32	104,55	112,86	111,60	109,03	106,94	107,44	107,62
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,16	117,78	128,49	112,86	110,32	104,55	112,86	111,60	109,03	106,94	107,44	107,62
Alimentos	80,13	74,11	75,08	100,93	106,27	96,57	100,93	103,43	101,08	102,11	100,19	101,73
Bebidas	118,03	99,70	103,12	110,18	102,06	94,24	110,18	106,31	102,11	105,66	105,91	104,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,07	89,91	96,49	106,75	98,69	90,30	106,75	102,52	97,87	105,10	104,38	102,34
Vestuário e acessórios	68,49	95,62	106,55	96,66	106,12	101,02	96,66	101,96	101,59	102,77	102,95	103,65
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,91	116,88	127,03	98,94	104,16	103,10	98,94	101,42	101,99	98,32	98,54	98,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	119,12	104,19	121,04	96,37	100,51	104,04	96,37	98,26	100,22	97,94	98,64	99,05
Refino de petróleo e álcool	94,45	81,86	83,04	109,16	93,39	83,30	109,16	101,22	94,70	104,73	103,91	102,45
Farmacêutica	117,87	89,09	129,05	144,92	71,09	97,27	144,92	100,15	99,02	112,07	109,57	109,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	139,63	124,13	139,49	101,67	98,97	92,47	101,67	100,38	97,50	105,12	104,38	102,54
Outros produtos químicos	119,14	110,80	121,56	117,53	116,68	112,42	117,53	117,12	115,45	107,69	108,58	109,40
Borracha e plástico	115,60	111,00	118,08	111,68	114,84	104,74	111,68	113,20	110,15	104,57	106,15	107,10
Minerais não metálicos	119,95	114,87	123,95	111,93	108,62	104,32	111,93	110,29	108,15	108,00	108,02	107,35
Metalurgia básica	133,29	128,93	145,24	104,51	109,36	107,31	104,51	106,84	107,01	107,83	107,79	107,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,13	113,01	115,77	113,04	112,84	107,85	113,04	112,94	111,16	107,61	107,82	108,65
Máquinas e equipamentos	154,88	164,12	176,56	111,88	121,12	108,97	111,88	116,45	113,67	115,87	116,77	116,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	258,69	253,79	294,18	98,04	116,42	113,40	98,04	106,35	108,82	115,34	113,84	113,57
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	145,52	148,99	148,27	118,21	137,19	123,20	118,21	127,10	125,77	99,78	103,05	105,95
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	148,02	181,76	191,75	125,36	137,19	109,56	125,36	131,61	122,54	116,53	117,89	117,06
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,23	154,41	167,04	130,02	118,45	109,90	130,02	123,98	118,65	109,21	110,72	112,23
Outros equipamentos de transporte	165,32	156,77	186,89	126,36	143,93	129,46	126,36	134,34	132,51	113,04	116,16	117,43
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	125,26	118,88	130,88	118,57	112,00	101,93	118,57	115,28	110,24	107,85	108,10	107,27
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	125,26	118,88	130,88	118,57	112,00	101,93	118,57	115,28	110,24	107,85	108,10	107,27
Alimentos	94,87	78,84	103,76	107,73	86,77	90,54	107,73	97,09	94,53	103,96	102,33	100,81
Bebidas	113,97	102,06	120,07	98,42	93,76	99,11	98,42	96,16	97,19	99,67	99,84	99,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	103,29	101,70	105,64	115,78	112,57	115,60	115,78	114,16	114,65	97,59	99,52	102,44
Celulose, papel e produtos de papel	131,92	123,11	128,14	114,68	114,16	108,50	114,68	114,43	112,38	100,73	101,70	102,62
Edição, impressão e reprodução de gravações	229,54	210,67	203,87	116,02	106,48	86,17	116,02	111,25	101,87	87,30	84,98	81,17
Refino de petróleo e álcool	91,21	89,13	94,49	104,92	128,20	101,36	104,92	115,27	110,07	97,13	100,33	99,55
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	78,42	66,21	51,67	135,12	83,37	61,81	135,12	105,22	88,80	112,67	109,66	102,73
Borracha e plástico	117,43	110,59	119,58	108,01	110,11	99,22	108,01	109,02	105,43	102,69	103,48	102,75
Minerais não metálicos	100,58	106,86	115,13	110,76	109,39	105,77	110,76	110,05	108,49	106,37	105,38	104,45
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,98	96,64	105,48	108,05	97,34	86,54	108,05	102,45	96,23	105,83	105,74	104,45
Máquinas e equipamentos	161,53	158,07	170,22	130,64	125,66	115,69	130,64	128,13	123,51	123,85	124,57	124,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	150,11	136,07	140,78	122,87	117,10	106,95	122,87	120,06	115,39	120,30	120,96	121,49
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	245,29	260,04	297,02	146,37	147,73	124,82	146,37	147,07	137,96	131,05	134,04	135,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,61	81,74	77,51	110,58	96,75	83,69	110,58	103,56	96,46	113,01	111,14	109,06
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	104,75	108,39	110,04	103,01	106,43	97,70	103,01	104,72	102,22	105,48	105,72	105,34
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,75	108,39	110,04	103,01	106,43	97,70	103,01	104,72	102,22	105,48	105,72	105,34
Alimentos	111,11	103,51	105,08	104,09	105,16	92,66	104,09	104,60	100,35	107,60	107,50	106,06
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,27	113,39	114,78	102,65	104,96	98,97	102,65	103,84	102,10	102,51	102,63	102,87
Vestuário e acessórios	53,71	54,21	53,80	127,57	106,99	93,34	127,57	116,33	107,52	103,73	105,89	106,75
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	73,95	76,99	72,21	78,33	81,93	70,08	78,33	80,12	76,57	95,73	94,00	91,25
Celulose, papel e produtos de papel	129,55	129,82	133,53	101,92	120,87	100,69	101,92	110,60	107,02	102,42	104,50	104,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	107,55	112,07	113,89	108,81	110,33	104,23	108,81	109,58	107,69	107,54	108,23	109,12
Minerais não metálicos	89,47	89,50	97,68	97,91	102,25	110,88	97,91	100,04	103,61	100,08	99,81	101,50
Metalurgia básica	117,73	132,56	135,45	99,16	121,94	104,70	99,16	110,05	108,11	98,54	100,60	101,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	111,08	121,43	131,04	101,34	98,12	94,09	101,34	99,63	97,56	107,16	105,71	103,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,60	130,62	125,27	97,81	113,30	98,36	97,81	105,89	103,13	114,13	115,45	115,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	185,14	200,92	187,79	107,31	120,51	121,28	107,31	113,80	116,14	110,83	111,63	113,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	102,85	105,72	112,93	108,93	112,02	98,81	108,93	110,47	106,07	107,67	108,16	107,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,85	105,72	112,93	108,93	112,02	98,81	108,93	110,47	106,07	107,67	108,16	107,37
Alimentos	112,72	110,10	108,50	110,43	111,40	102,71	110,43	110,91	108,08	103,37	103,75	103,68
Bebidas	112,05	87,45	91,56	101,53	88,52	86,94	101,53	95,38	92,56	103,39	102,29	100,43
Fumo	43,14	63,24	130,25	95,50	89,66	82,33	95,50	91,94	86,39	94,14	93,19	89,69
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	67,44	71,71	72,46	91,87	105,88	97,71	91,87	98,60	98,29	92,98	94,10	95,99
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,11	119,55	124,57	106,73	103,61	98,60	106,73	105,18	102,87	100,81	101,27	100,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,71	81,39	84,58	94,38	99,34	86,09	94,38	96,77	92,85	102,05	101,65	99,72
Refino de petróleo e álcool	110,73	125,03	125,75	115,99	131,75	96,31	115,99	123,85	112,64	130,25	131,54	128,70
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	108,33	101,72	101,57	101,49	104,08	96,34	101,49	102,72	100,55	100,30	100,09	99,49
Borracha e plástico	109,54	109,39	112,42	93,17	104,68	95,92	93,17	98,58	97,66	102,50	102,32	101,58
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	125,40	124,50	130,09	112,08	114,80	106,30	112,08	113,42	110,88	108,44	109,28	108,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,31	108,31	108,11	124,52	110,44	98,59	124,52	116,27	109,27	103,94	104,58	105,26
Máquinas e equipamentos	120,19	125,40	144,13	130,34	124,86	120,57	130,34	127,48	124,84	134,52	135,57	135,58
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,43	175,61	188,67	119,87	125,60	104,79	119,87	122,65	115,78	124,58	125,38	122,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	83,01	87,31	80,93	115,86	114,42	80,36	115,86	115,12	101,04	94,51	95,45	92,50
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	117,32	122,12	126,99	105,93	118,09	104,96	105,93	111,80	109,33	101,52	102,75	102,98
Indústrias Extrativas	131,05	137,55	149,24	135,73	114,15	113,62	135,73	123,75	119,93	108,64	110,07	111,33
Indústria de Transformação	116,17	120,83	125,12	103,77	118,48	104,16	103,77	110,78	108,40	100,93	102,14	102,30
Alimentos e bebidas	112,12	119,69	128,77	105,90	118,08	104,75	105,90	111,86	109,21	100,81	102,21	102,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	139,96	146,27	113,31	104,91	141,02	110,65	104,91	120,71	117,67	100,19	101,16	101,70
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,63	93,22	117,34	96,70	102,67	103,96	96,70	99,44	101,08	106,57	107,59	106,57
Metalurgia básica	123,20	113,58	120,04	92,32	99,15	91,20	92,32	95,48	93,99	98,91	99,15	98,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	133,80	126,21	132,97	129,60	127,76	132,21	130,80	140,56	133,61	140,95	137,57	142,92
Pará	144,78	139,88	141,29	138,79	142,71	141,18	144,78	145,54	143,31	147,07	145,52	149,56
Região Nordeste	114,26	113,50	112,85	111,57	114,95	115,10	116,15	115,90	116,07	117,73	118,26	119,87
Ceará	115,13	118,75	116,06	114,59	120,04	121,09	114,66	116,04	119,82	120,38	119,92	119,39
Pernambuco	114,57	113,85	119,56	119,51	121,56	122,06	117,45	119,66	120,78	119,52	121,15	125,97
Bahia	123,86	117,14	117,04	116,38	118,40	118,04	124,20	120,45	118,20	121,68	122,90	122,89
Minas Gerais	123,82	122,64	129,10	127,80	129,39	131,16	131,68	133,18	129,73	132,76	134,28	133,01
Espírito Santo	123,03	126,08	125,25	121,13	125,12	129,31	131,78	141,12	126,36	135,78	139,81	143,88
Rio de Janeiro	108,03	103,22	108,40	108,74	108,52	107,51	106,77	107,33	103,00	112,08	109,38	109,74
São Paulo	119,05	122,37	121,94	122,70	124,59	127,11	127,00	127,80	129,42	132,56	129,61	128,15
Paraná	117,62	121,24	125,33	125,00	122,35	123,61	124,45	125,06	118,52	135,10	122,58	126,64
Santa Catarina	108,94	109,69	109,71	110,00	114,20	112,28	111,31	112,58	111,92	113,45	112,84	108,72
Rio Grande do Sul	103,71	105,41	106,66	109,81	108,18	106,85	107,83	107,84	107,47	109,47	110,04	109,74
Goiás	130,64	115,90	121,68	116,16	123,86	116,93	122,06	123,79	122,85	127,31	128,45	125,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	153,18	146,74	135,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	152,13	155,60	147,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	118,97	121,30	119,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	114,66	120,82	129,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	129,16	128,97	132,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	123,43	127,20	121,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	134,71	132,62	133,69	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	140,60	142,14	146,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	112,22	110,96	109,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,43	130,88	133,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	133,89	132,14	133,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	112,40	112,32	112,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,87	112,28	112,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	132,07	135,20	127,64	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

